

Conte com a exclusividade de um banco com profundo conhecimento do sistema de transportes e renove sua frota com o Banco Moneo.

www.bancomoneo.com.br | Ouvidoria: 0800 723 50 40

O CAMINHO MAIS CLARO
PARA SUA FROTA NÃO
PARAR NO TEMPO.

FAÇA SEU NEGÓCIO
ACELERAR COM O
BANCO MONEO.



MONEO
SERVIÇOS FINANCEIROS

Sumário

7 PALAVRA DO DIRETOR

Confira os comentários de Fabio Dahlem da Rosa, Diretor Comercial do Banco Moneo, sobre as matérias de destaque da quarta edição da revista.

8 BANCO MONEO

José Rubens de la Rosa, diretor-geral da Marcopolo, fala sobre o crescimento e os diferenciais do Banco Moneo.

12 ENTREVISTA ESPECIAL

Saiba tudo sobre as mudanças que a Lei nº 12.996 trará para o setor de transportes com a entrevista especial de Jorge Luiz Macedo Bastos, diretor-geral da ANTT.

18 CULTURA

Impressiona-se com a beleza e a disciplina do Teatro Bolshoi, escola que já mudou a vida de centenas de pessoas.

30 NEGÓCIOS E MERCADO

Muitas obras previstas para a Copa não foram concluídas. Os números são alarmantes, mas ainda há uma luz no fim do túnel.

36 BEBIDAS

Design e tecnologia são aliados na hora de preparar o bom e velho café, que nos últimos anos vem ganhando ares de sofisticação.

42 VIAGENS

Cordilheira dos Andes, Machu Picchu, região dos Alpes: os lugares perfeitos para quem quer cair na estrada e desbravar o mundo a bordo de uma motocicleta.

50 GASTRONOMIA

As criações inusitadas do chef Thiago Freitas resultam em experiências gastronômicas como você nunca viu antes.

56 ESTILO

Ideias e dicas importantes para que você possa escolher o modelo ideal de óculos que combina com seu estilo.

64 TECNOLOGIA

Em busca de conforto e segurança, consumidor brasileiro investe em produtos inovadores e sistemas tecnológicos para a casa.

70 ESPORTES

Conheça a Race Across America e a L'Étape Du Tour, eventos esportivos para quem é louco por bicicletas e por desafios extremos.

78 INDICADORES

Confira os principais indicadores econômicos e tome decisões importantes de forma eficaz e segura.

criação e execução

Agência Bатуca

www.agenciabatuca.com.br

redação

Secco Consultoria de Comunicação

Mídia Help Assessoria em Comunicação

fotografia

Acervo pessoal Gilberto Daniel

Divulgação ANTT

Divulgação Teatro Bolshoi

Divulgação Thaal Cuisine

Ignacio Aranovich

Júlio Soares

projeto gráfico

Agência Bатуca

matéria de capa

José Carlos Secco

conselho editorial

Fabio Dahlem da Rosa

Mara Regina B. de Lima

Adriana Terres Angar

José Carlos Secco

Fernando Massutti

coordenação geral

Banco Moneo

Av. Rio Branco, 4993 | Sala 01 | Bairro Ana Rech

Caxias do Sul | RS | CEP: 95060-145

www.bancomoneo.com.br

Ouvidoria: 0800 723 50 40

contato

bancomoneo@bancomoneo.com.br

tiragem 3250 unidades

GRÁFICA COAN | SETEMBRO 2014

64 | TECNOLOGIA

Com apelo futurista, automação residencial leva segurança, conforto e economia para as casas brasileiras







Palavra do Diretor

Por mais uma edição, a Moneo Revista apresenta um verdadeiro mosaico de assuntos de extremo interesse aos empresários do ramo. Nas páginas da publicação, ganha destaque o novo modelo de autorização das linhas de transportes de passageiros interestaduais e internacionais, item que estava pendente de uma regulamentação quanto às permissões. Com a medida, a fiscalização das operações será realizada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que considera, inclusive, a possibilidade de haver mais de uma empresa oferecendo o mesmo serviço em uma única linha.

Além de enfrentar mudanças no que diz respeito a operações cotidianas, o transporte urbano brasileiro continua seu calvário, com direito a protestos nas ruas, queima de ônibus e profissionais em greves e paralisações. A falta de condições para atualizar as tarifas e cobrir o constante aumento de custos também engessa o segmento no país. A Copa do Mundo é outro fator que pode ser apontado como um entrave para a receita das empresas, já que os vários feriados nos dias de jogos se mostraram prejudiciais ao crescimento do setor.

E por falar em futebol, a bola até pode ter parado de rolar nos gramados, mas os efeitos do campeonato mundial no Brasil ainda serão sentidos por um tempo. O temido “legado da Copa”, tão falado na mídia e nas conversas entre empreendedores, ainda merece ser discutido. Nesta edição da Moneo Revista, nos dedicamos a entender melhor o efeito da maior festa esportiva do planeta.

Nesta mesma edição ainda é possível saber mais sobre temas como gastronomia, moda, cultura, tecnologia e muito mais. Entre as matérias de destaque está a dedicação intensa dos jovens bailarinos da Escola do Teatro Bolshoi, em Joinville, projeto que já mudou a vida de centenas de crianças e ainda forma novas plateias pelo Brasil afora. Confira também um verdadeiro guia para saber apreciar melhor o café feito em casa, além de uma matéria especial sobre viagens de moto, com dicas especiais para quem quer se aventurar bem longe de casa.

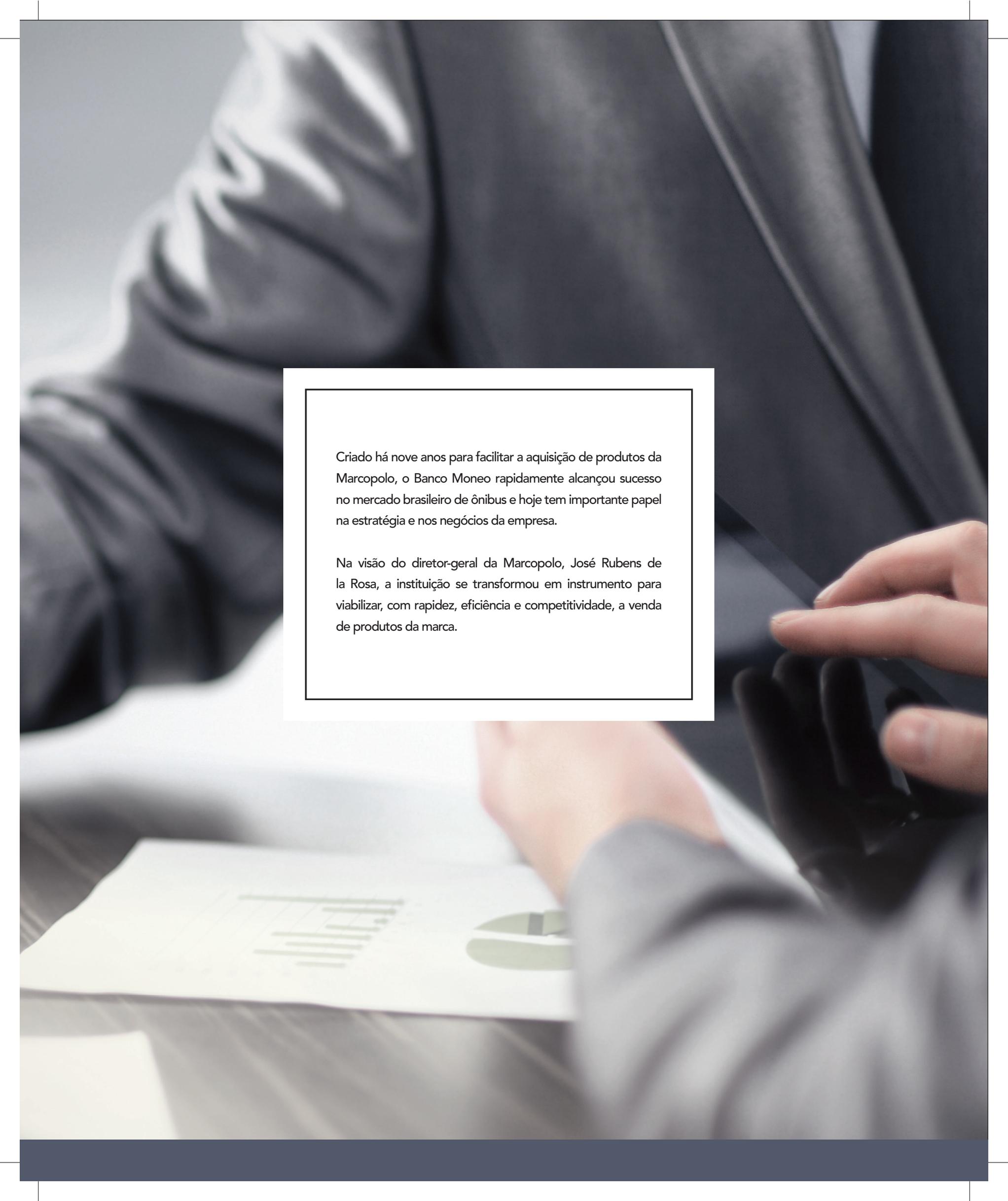
Boa leitura!

Fabio Dahlem da Rosa, Diretor Comercial.

O “facilitador” para a aquisição de produtos Marcopolo

(José Carlos Secco)

*Soluções sob medida para resolver as
necessidades dos clientes*



Criado há nove anos para facilitar a aquisição de produtos da Marcopolo, o Banco Moneo rapidamente alcançou sucesso no mercado brasileiro de ônibus e hoje tem importante papel na estratégia e nos negócios da empresa.

Na visão do diretor-geral da Marcopolo, José Rubens de la Rosa, a instituição se transformou em instrumento para viabilizar, com rapidez, eficiência e competitividade, a venda de produtos da marca.

Moneo Revista - Como nasceu a ideia de criação do Banco Moneo?

José Rubens de la Rosa - O segmento de transporte de passageiros é muito complexo, pois conta com legislação específica que exige conhecimento, com diferenças importantes entre estados e cidades, influenciando diretamente na venda. Por isso, em 2005, detectamos uma oportunidade e decidimos pela constituição de uma instituição financeira da Marcopolo, o Banco Moneo, para atender diretamente este nicho de mercado e facilitar para os nossos clientes a aquisição de produtos da marca.

MR - Qual é a atuação e o papel do banco na estratégia da Marcopolo?

JR - O Moneo é um banco especializado no segmento de atuação da Marcopolo Ônibus e da Volare, o de transporte de passageiros, e atua no atendimento do mercado nacional nos setores rodoviário, urbano, fretamento, escolar e turismo, entre outros. Sua lógica está em prover aos nossos clientes soluções de financiamento rápidas, consistentes e competitivas.

Entender com profundidade o setor e suas peculiaridades faz do Moneo uma instituição única, diferente das demais que operam no mercado, pois pode criar e inovar com soluções que muitas vezes são "sob medida" e resolvem as necessidades dos clientes. Daí que vem o seu êxito, o crescimento e sucesso alcançados rapidamente.

MR - Qual a sua importância nas vendas de ônibus?

JR - O Moneo tem uma representatividade de 12% do total das vendas financiadas no mercado doméstico viabilizando a realização/fechamento de diversos negócios e possui cerca de 3.000 contratos com um volume superior

a 2 bilhões de reais. Para a Marcopolo, representa a certeza de podermos alavancar novas vendas, independente do "apetite" ou disposição do mercado financeiro.

MR - Em sua visão, quais os seus diferenciais competitivos?

JR - O Moneo trabalha de forma complementar aos bancos de varejo tradicionais e, muitas vezes, com estes se associa de forma a prover o melhor crédito possível a um determinado cliente (em aspectos como prazo, volume e taxa financeira). Em momentos nos quais o mercado tradicional está restrito ou até mesmo fechado, é no Moneo que os clientes encontram uma porta aberta para o tão necessário crédito para comprar um bem de capital, como é o caso dos ônibus.

Sem a atuação do Moneo, os clientes Marcopolo estariam limitados e restritos à disponibilidade e opções do mercado tradicional, o que poderia inviabilizar ou dificultar uma negociação. Por atuar como agente do BNDES para repasse de recursos para financiamento de ônibus e miniônibus e realizar uma avaliação diferenciada de cada pedido, o Moneo colabora e possibilita o fechamento de diversos negócios de venda de produtos Marcopolo e Volare.

MR - Existe espaço para maior crescimento do Moneo?

JR - Sim, muito espaço. Por todos os motivos e diferenciais existentes, o Moneo pode e deve crescer de forma consistente e colaborar não somente com os negócios da Marcopolo, mas com todo o setor brasileiro de ônibus, colaborando para ampliar e elevar ainda mais a qualidade do transporte coletivo nacional.



opololo

Na visão do diretor-geral da Marcopolo, **José Rubens de la Rosa**, entender com profundidade o setor e suas peculiaridades faz do Moneo uma instituição única.





Evolução no setor de transportes

“As mudanças trarão regras mais rígidas de controle da operação e da qualidade dos serviços”

Jorge Luiz Macedo Bastos
Diretor-geral da ANTT





A nova regulamentação trará qualidade, confiabilidade e preços competitivos ao sistema rodoviário.



O governo está alterando a forma de escolha das empresas que vão operar as linhas de ônibus interestaduais e internacionais. As linhas eram leiloadas e, agora, as empresas interessadas em operar serão autorizadas, desde que atendam os requisitos de segurança e qualidade.

Em entrevista exclusiva para a Moneo Revista, o diretor-geral da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), Jorge Luiz Macedo Bastos, esclarece que a mudança representa importante evolução no setor brasileiro e proporcionará maior flexibilidade, permitindo a ampliação da concorrência, inclusive mediante a entrada de novos prestadores de serviço.

As mudanças permitirão aos operadores mais liberdade para constituir sua rede de serviços, também poderá trazer para o sistema rodoviário a elevação ainda maior do padrão de qualidade dos serviços, maior confiabilidade e preços competitivos.



Os mercados de transporte são segmentados segundo as variáveis socioeconômicas que ditam o papel social de cada indivíduo.

Moneo Revista - Depois de anos de discussão, o governo mudou a forma de escolha das empresas que operam linhas interestaduais e internacionais. Qual o papel da ANTT em todo este processo e nesta mudança?

Jorge Luiz Macedo Bastos - A alteração do regime de outorga dos serviços de transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros foi trazida pela Lei nº 12.996, de 2014. Agora, esses serviços deverão ser delegados por meio de autorização, excetuados os serviços interestaduais semiurbanos, que permanecem como permissão. Com essa mudança, a ANTT terá o papel fundamental de editar o regulamento que trará as condições para outorga de autorização, tendo por premissa corrigir distorções que possam ser entrave à concorrência, não se substituindo o próprio mecanismo de mercado, sem deixar de lado a qualidade e segurança na sua prestação.

MR - Como a ANTT vê essa nova forma? É um avanço para o País? Pode tornar ainda mais competitivo o transporte rodoviário em relação a outros modais, como o aéreo, que vem ganhando espaço?

JB - A experiência internacional mostra que há uma tendência de adoção do regime de autorização para os

serviços rodoviários em diversos países, tais como Inglaterra, Irlanda, Chile e Espanha, entre outros, assim como na União Europeia, com resultados positivos relatados na literatura. Os mercados de transporte, em suas diversas modalidades, são segmentados segundo as vantagens oferecidas e as variáveis socioeconômicas que ditam o papel social de cada indivíduo. O modelo de autorização tem como característica básica maior flexibilidade, permitindo a ampliação da concorrência, inclusive mediante a entrada de novos prestadores de serviço. Assim, é importante que a regulamentação venha trazer para o sistema rodoviário qualidade, confiabilidade e preços competitivos, de modo a traduzir em um poder de atração dos usuários no momento da escolha pelo modal que utilizarão.

MR - Quais os benefícios para o mercado que a nova regulamentação deverá trazer no curto, médio e longo prazos?

JB - A ANTT instituiu o projeto denominado Propass Brasil com o objetivo de estabelecer os referenciais para a delegação e regulação desse setor, visando garantir a movimentação de pessoas em cumprimento a padrões de eficiência, segurança, conforto, regularidade, pontualidade e modicidade tarifária. São benefícios advindos desse projeto, dentre outros, como



a implantação de uma política de renovação de frota baseada em idade máxima e idade média, o monitoramento dos ônibus por meio de sistemas de rastreamento e equipamentos embarcados e a implantação de metas de qualidade e desempenho a serem observadas pelas transportadoras. Tais práticas, apesar de terem sido planejadas para os serviços pós-licitação, agora deverão ser observadas pelas empresas que irão operar por meio de autorização, conforme virá a estabelecer a regulamentação da ANTT.

MR - Essa mudança pode ser vista como uma evolução ou modernização e que atenderá melhor o consumidor?

JB - No Brasil, trata-se de um modelo novo e que agora está em desenvolvimento, mas, como exemplifiquei acima, já há medidas planejadas pela ANTT que trarão regras mais rígidas de controle da operação e da qualidade dos serviços, que, por si só, já teriam impacto positivo para o consumidor. Agora, somado a isso, a ANTT editará regras em obediência aos princípios estabelecidos na Lei e que buscarão otimizar o processo concorrencial, visando, cada vez mais, a melhoria do serviço ao usuário e a modicidade tarifária.

MR - Para o segmento, quais os principais ganhos ou benefícios?

JB - Neste primeiro momento, vejo como principal ganho do setor a segurança jurídica trazida com o estabelecimento de vínculo com o Poder Público pautado em regras claras. Antes, isso se daria por meio da licitação, e agora se dará por meio da autorização. Conforme estabeleceu a Lei nº 12.996, não haverá limite para o número de autorizações para o serviço regular, salvo no caso de inviabilidade técnica. Assim, as empresas terão liberdade para constituir a sua rede de serviços e planejar o seu negócio da forma que melhor lhe traga eficiência, observadas as obrigações estabelecidas pela ANTT.

MR - Segundo pesquisas, o segmento já tinha índice de aprovação altíssimo de cerca de 90%. A expectativa é de que esta satisfação do usuário aumente?

JB - Hoje, há empresas que têm ótima avaliação do usuário, mas também há aquelas que não vêm prestando um serviço adequado, penalizando o usuário que dele precisa. Com esse novo marco regulatório, a ANTT quer que todos os usuários sejam tratados da mesma forma, respeitando seu direito de ter e pagar por um serviço adequado.



Na ponta dos pés

(Juliana Berwig)

No Brasil há mais de uma década, o icônico Teatro Bolshoi mistura arte e cidadania para a formação de talentos do ballet

Com um lugar especial no imaginário de quem aprecia a dança como uma das mais primitivas formas de arte, um emblemático palco enaltece, no interior de Santa Catarina, o talento de centenas de jovens que sonham com uma vida entre sapatilhas de ponta e espetáculos pelo mundo. Na Escola do Teatro Bolshoi, em Joinville, meninos e meninas de diferentes idades convivem desde cedo com a rígida disciplina da icônica companhia europeia e transformam suas vidas através de um dos projetos sociais mais reconhecidos do Brasil.

Apesar de distante fisicamente de suas raízes na Rússia, a instituição – que atua no país há 14 anos com o apoio de políticas públicas e empresas privadas – mantém intacta a tradição do ensino do ballet clássico e ainda proporciona um verdadeiro intercâmbio cultural para bailarinos que se entregam ao ofício com coragem e paixão.







A única filial do Teatro Bolshoi no mundo atua no Brasil há 14 anos.

A única filial do Teatro Bolshoi surgiu como uma simples ideia em 1995, quando o diretor artístico do grupo, Alexander Bogatyrev, pensou em levar o trabalho da casa para muito além dos limites de Moscou. A intenção era difundir, em outros países, a excelência do método aplicado na Rússia seguindo os mesmos rígidos padrões técnicos que fizeram da instituição a mais famosa do mundo quando o assunto é dança. Um ano depois, a companhia viria a realizar uma

turnê brasileira e a cidade catarinense foi incluída no circuito de apresentações. A dedicação do município aos palcos e a receptividade do público impressionou o russo, que começou a esboçar propostas para montar uma unidade da escola no Brasil. Nem mesmo a sua morte, dois anos depois, impediu a continuação do projeto, que finalmente virou realidade em março de 2000, pelas mãos de sua esposa, a também bailarina Galina Kravchenko.



Mais de uma década depois, o sonho do dançarino segue mais vivo do que nunca, sendo reconhecido como um projeto social que reverencia o ser humano. Muito além de abrir as portas para o mundo da dança, a Escola do Teatro Bolshoi não mede esforços para integrar a arte à vida cotidiana de seus estudantes. “A intenção é formar profissionais de ballet e estimular o conhecimento e a cidadania, atendendo especialmente meninos e meninas das camadas sociais mais

necessitadas”, explica o presidente da instituição, Valdir Steglich. O dirigente da casa explica que o espaço é uma organização sem fins lucrativos que se dedica integralmente à educação profissional e ao desenvolvimento completo de seus alunos. Atualmente, a companhia atende 305 estudantes, sendo 254 dos cursos técnicos e básico – quando recebem bolsas de estudo integrais – e os demais do programa de formação continuada.





Beleza, paixão e disciplina são as principais características do Teatro Bolshoi.



De corpo e alma

Através de audições disputadas, a instituição avalia – em cada um dos candidatos – aspectos como biotipo, flexibilidade, coordenação motora e musicalidade. “Ao ingressar na Escola do Teatro Bolshoi, o aluno recebe educação, aprende uma profissão, é motivado a exercer sua responsabilidade e a ter práticas de cidadania. Com os ensinamentos em sala de aula e as atividades complementares oferecidas, ele se torna uma pessoa mais determinada em seus objetivos, organizada e disciplinada, aumentando assim o respeito ao próximo e tornando-o mais consciente de seu papel na sociedade”, destaca Stergliche. Além de ensino gratuito, os estudantes que frequentam o local ainda recebem alimentação, transporte, uniformes, orientação pedagógica e assistência médica. O único pré-requisito, além de mergulhar no universo da dança, é apresentar bons rendimentos no ensino médio e fundamental.

A estrutura atual da instituição ocupa uma área de aproximadamente 6 mil m², com locais apropriados para aulas práticas e teóricas, além de estúdios de piano, espaços culturais, laboratórios cênicos e ateliês de figurinos. De suas famosas salas de ensaio – que contam com professores adaptados ao método “Vaganova”, o mesmo que forma os artistas na sede russa – já saíram bailarinos que ganharam os palcos do mundo – até mesmo da imponente sede em Moscou. Para moldar

o corpo e a alma, os alunos da Escola do Teatro Bolshoi se dedicam a oito anos de estudo e mais de cinco horas diárias de exercícios. Por conta de seu forte compromisso social, a entidade se orgulha em democratizar o ensino da dança, ainda considerado uma arte de elite por algumas camadas da sociedade. Através de uma série de espetáculos e workshops, a companhia também leva seu trabalho a diversas partes do país, fomentando a cultura e formando novas plateias.

Para manter a excelência da Escola do Teatro Bolshoi, o esforço é coletivo e parte de uma colaboração entre os setores público e o privado. O espaço é uma instituição sem fins lucrativos, com personalidade jurídica e mantido pelos chamados “Amigos do Bolshoi”, empresas e pessoas que apoiam o projeto através de patrocínios promovidos ou não por leis de incentivo à cultura. “O Estado tem feito o seu papel com uma ajuda significativa, representando 50% do orçamento. O restante, a instituição ainda tem certa dificuldade de conseguir, pois mesmo com os projetos já aprovados via Lei Rouanet, não conseguimos captar todo o valor necessário”, explica Stergliche.

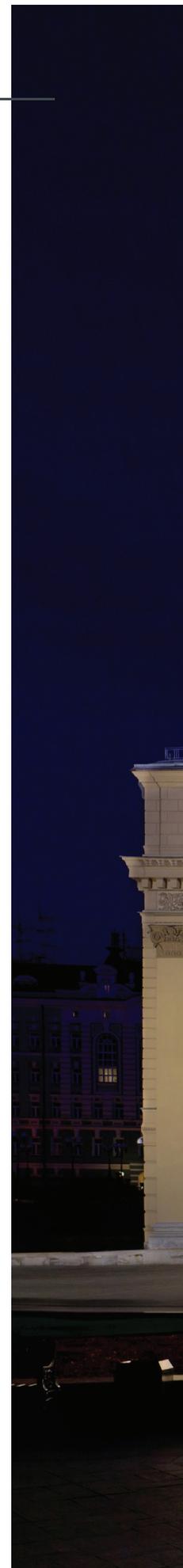
Na visão do diretor, o desafio da filial brasileira da companhia de dança mais icônica do planeta é conseguir parceiros que se comprometam a longo prazo e que compartilhem o mesmo ideal da instituição: formar cidadãos comprometidos com a arte.



O Teatro Bolshoi

De origem russa, o Teatro Bolshoi abriga uma das principais companhias de ballet e ópera do mundo. Por sua imponência arquitetônica, é considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como Patrimônio Arquitetônico e Cultural da Humanidade. A companhia de mesmo nome – que em sua língua natal significa “grande” – teve início em 1776 e foi fundada pelo príncipe Peter Urussov. Em seus primeiros anos de atividades, a maior parte dos seus integrantes era estrangeira, com um grande número de bailarinos franceses e italianos.

No começo do século 20, por conta da turnê do espetáculo “Saisons Russes”, a arte da casa passou a ser reconhecida e se expandiu pelo mundo. Em seu famoso palco, grandes nomes da música, como Tchaikovsky, Rachmaninov, Gorsky, Prokofiev, Grigorovich e Vasiliev projetaram a companhia fora da Rússia. Atualmente, o Teatro Bolshoi de Moscou possui três brasileiros em sua companhia profissional: Bruna Gaglianone, Erick Swolkin e Mariana Gomes, todos formados pela Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.





Por sua imponência arquitetônica,
o Teatro Bolshoi é considerado Patrimônio
Arquitetônico e Cultural da Humanidade.



*Quer saber mais
sobre o Teatro Bolshoi?*

Acompanhe novidades, vídeos, agenda de eventos, áreas sociais e culturais do Teatro Bolshoi.

www.bolshoi.ru/en/
www.escolabolshoi.com.br/bolshoi/Portugues

Av. José Vieira, 315 | Bairro América
Joinville/SC
(47) 3422.4070





O maior legado da Copa do Mundo

(Adamo Bazani)

O mundial trouxe resultados positivos, pois fez com que o governo impulsionasse os investimentos em diversas obras para a mobilidade





Pela facilidade de implantação, custos menores e operação mais simples, os projetos de corredores de ônibus são os mais adiantados e já beneficiam a população.

A bola parou de rolar pelos gramados. A Copa do Mundo acabou, mas a torcida e a esperança continuam na questão da mobilidade urbana. Os investimentos realizados para o mundial devem ficar para os cidadãos e empresas que sustentam de fato o País – esse é o tão propagado “legado da Copa”. Mas, apesar dos inegáveis avanços, há ainda muito a ser feito. De acordo com o próprio Governo Federal pelo Portal da Transparência da Copa, tínhamos um valor de 8,02 bilhões de reais previstos para obras - como corredores de ônibus, VLT (Veículos Leves sobre Trilhos), metrô, trens e mon trilhos.

Desse valor, 6,68 bilhões de reais foram contratados, mas apenas 3,49 bilhões foram de fato retirados do papel. Pela Matriz de Responsabilidades da Copa, estas obras deveriam estar disponíveis para cidadãos e turistas até 12 de junho deste ano. Os atrasos - decorrentes de vários motivos, desde questões de licenciamento ambiental e até pela baixa qualidade de alguns projetos - impediram que o Governo Federal liberasse os recursos, gerando impacto em toda sociedade. Com meios de transportes inadequados às atuais exigências da alta demanda, as pessoas ainda encontram



dificuldades para se locomover. A indústria também sentiu esse impacto. Em pleno ano da Copa, quando deveriam ser concluídos os projetos de mobilidade e entregues novos ônibus, a Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) informa que o total de vendas de ônibus acumula perdas. A razão destes números da Fenabrave, obviamente, não está só no descumprimento dos prazos de conclusão das obras de mobilidade urbana, mas este fator também contribui para que o cenário não

seja melhor. Ainda segundo o Governo Federal, até a Copa estavam previstas 45 obras para a Mobilidade Urbana: dois VLTs, dez BRTs (Bus Rapid Transit), 17 corredores e vias e 16 estações, terminais, centros de controle de tráfego e obras no entorno dos estádios. As entregas de todas estas obras tiveram de ser reprogramadas e, mesmo assim, não foram concluídas. A maioria receberá uma segunda programação, mas algumas delas foram eliminadas dos projetos originais.



Para se ter uma ideia, somente em relação aos dez BRTs, apenas quatro foram inaugurados integralmente ou parcialmente: Expresso DF Sul, no Distrito Federal; MOVE BRT Antônio Carlos/Pedro I e MOVE BRT área Central e Cristiano Machado, em Minas Gerais; e o Transcarioca, no Rio de Janeiro. Vale destacar que, pela facilidade de implantação, custos menores e operação mais simples, os projetos de corredores de ônibus são os mais adiantados e já beneficiam a população.

Mesmo diante desses números, não há motivo para pessimismo, pois a maior parte das obras está com os recursos disponíveis e já foi contratada para sair do papel.

Agora, elas devem ser feitas com qualidade, sem pressa que comprometa a segurança dos passageiros e funcionários dos transportes. Mas também não se pode perder o ritmo. Não é porque a Copa passou que as cidades devem se tornar eternos canteiros de obras. Além disso, é importante destacar que este é o ano das eleições, tanto nas esferas estadual como na federal. Concluir obras, ainda mais de transportes, traz um ganho de imagem política considerável. Ninguém vai querer perder esta oportunidade.

A experiência mais recente de legado concreto da Copa do Mundo é na África do Sul, realizada em 2010. O exemplo sul-africano pode ser uma esperança para os brasileiros,



visto que as principais obras de mobilidade também não ficaram plenamente prontas até a Copa. O Rea Vaya, sistema de corredores de ônibus rápidos (BRT), tem hoje 234 quilômetros de extensão e é servido por 14 linhas de ônibus, veículos urbanos modernos e com alta tecnologia - uma boa parte fabricada pela indústria brasileira. Mas até o final dos jogos o sistema tinha somente 18 quilômetros de extensão, com linhas do centro da capital até os estádios Ellis Park e Soccer City. Isto é, as obras continuaram depois do mundial, mas foi graças à Copa que o governo local impulsionou os investimentos em mobilidade.

Outro projeto que foi concluído depois do Mundial foi o Gautrain, um trem de alta velocidade. As obras também tiveram atrasos expressivos, mas hoje, em 80 quilômetros de extensão, o trem liga com rapidez o Aeroporto em Johannesburg até Pretória.

A mobilidade urbana na capital da África do Sul e nas regiões ao entorno ainda não é a ideal. Mas especialistas e a população consideram que houve um salto de qualidade e hoje as pessoas se locomovem de uma maneira melhor. Assim como na África do Sul logo depois do mundial, no Brasil o legado é mais que a esperança, no entanto. É cultural.

O Governo Federal, que era sempre alheio às questões do transporte público, deixando esta responsabilidade nacional apenas para os estados e municípios, agora está mais atuante nesta área. O termo mobilidade urbana, antes restrito às discussões de especialistas, hoje faz parte do dia a dia da população, que entende melhor a importância da prioridade aos transportes coletivos, tanto nos investimentos como no espaço urbano. Pequenas ações, que passavam despercebidas e que são fundamentais, foram tomadas pelas diversas administrações públicas. Algumas delas se referem à informação aos passageiros locais, eventuais e internacionais.

Mais placas de sinalização informando linhas e destinos nas estações de trem e metrô podem ser encontradas, inclusive em dois idiomas. Adesivos e cartazes nos ônibus informando conexões com outras linhas ou com o sistema metroferroviário, apesar de terem sido feitos com vistas a orientar os turistas, ajudam também os passageiros no dia a dia.

Essas ações, desde colocar adesivos nos ônibus com mais informações até obras de grande abrangência, e a fiscalização da sociedade - população, empresas e indústrias - devem continuar. O legado cultural, por vezes, é mais importante até que obras. As obras, inclusive de novas ligações independentes da Matriz de Responsabilidades da Copa, dependem desta nova cultura de mobilidade.

Paixão nacional

(Juliana Berwig)

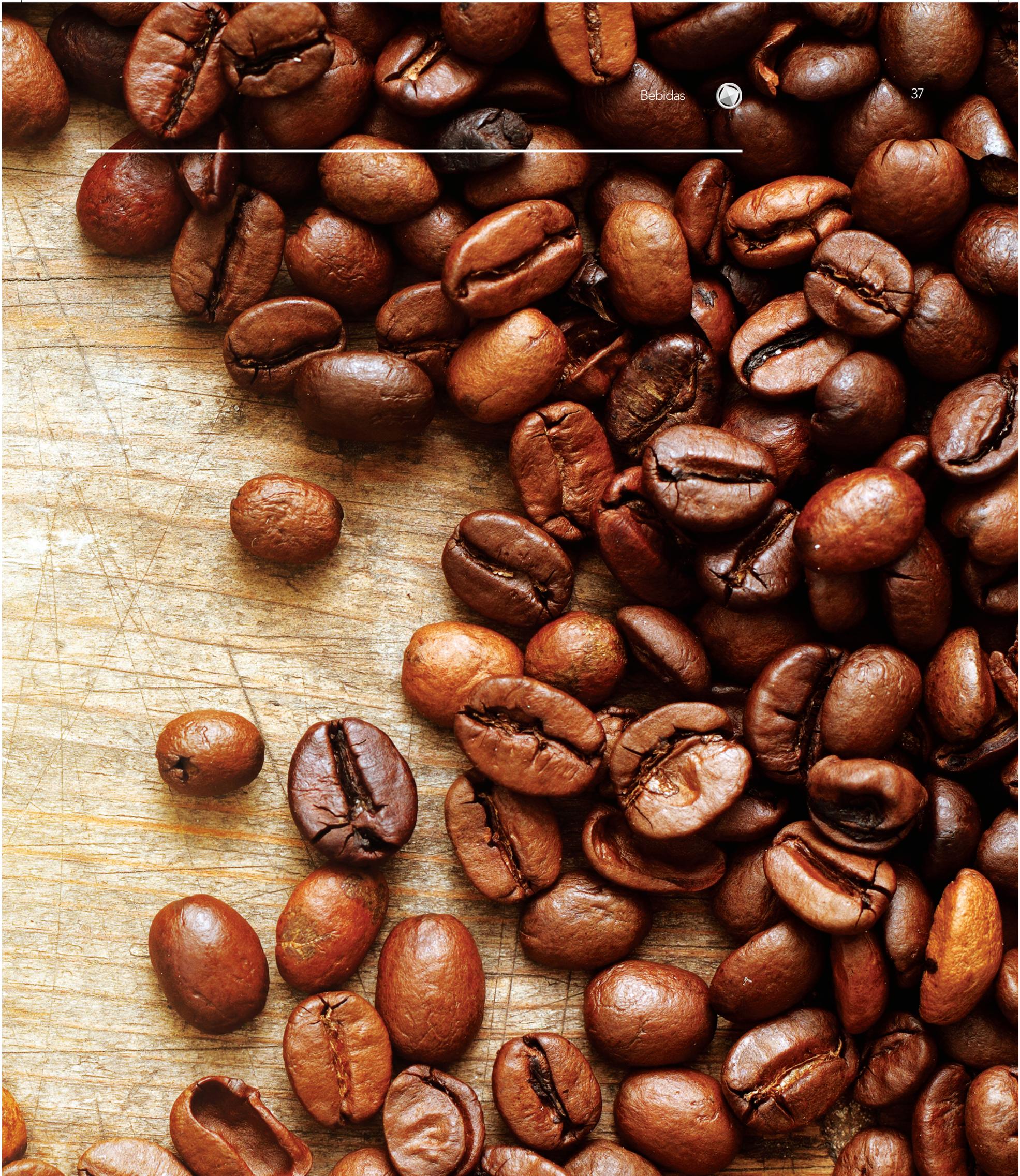
Na preferência dos brasileiros, o café assume status gourmet e desperta o desejo do consumidor em preparar a própria bebida

Cortado, pingado, espresso, machiatto, puro... Entre tantas formas de preparação, a bebida mais popular do mundo já representa muito além do que a melhor forma de levantar da cama ou a pausa ideal entre os compromissos do trabalho. Com apelo gourmet, o café ganha status de produto nobre entre os brasileiros e fascina os amantes de sabores intensos com grãos de diferentes cores e aromas. Nas prateleiras dos empórios ou em casas especializadas – onde marcas se multiplicam com uma velocidade cada vez maior – a procura pela xícara ideal vem ganhando novos e apaixonados adeptos. Na busca pelas melhores formas de apreciar o bom e velho “pretinho” de todas as horas, o mercado de cafeteiras também se mostra aquecido e com uma variedade de modelos especiais para um público interessado em equipamentos onde tecnologia e design não passam despercebidos.

O café fascina a humanidade desde o dia em que um pastor africano descobriu que, ao mastigar alguns grãos de cor escura, os animais ficavam mais enérgicos – e até mais espertos. Em cada parte do mundo o produto tem um significado único e representa aspectos importantes de cada cultura. No Brasil – o segundo maior mercado consumidor da bebida, ficando atrás apenas dos Estados Unidos – a chance de degustar uma

xícara do popular “carioca” nunca é desperdiçada, ainda mais ao lado de uma boa companhia. Em 2013, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), o consumo interno ficou em 20,08 milhões de sacas, o que representa 4,87 kg de grãos torrados por habitante. Até o final deste ano, a entidade projeta um incremento entre 2,5% e 3,0% neste volume, com vendas que devem chegar a até 7,3 bilhões de reais.

Neste cenário cada vez mais em ascensão, o segmento dos chamados “cafés finos e diferenciados” – que embora represente a menor parte do consumo – continua apresentando taxas de crescimento de 15% a 20% ao ano. De origem 100% árabe, cujos grãos são colhidos de forma manual e separados de acordo com sua maturação, a bebida tem sabor mais intenso e adocicado e não deixa a boca amarga após o consumo. Além disso, o artigo tem coloração mais esverdeada, menos escura que o produto comum. Na maioria dos casos, ainda conta com certificação de sustentabilidade, além de ser recém-torrado e moído de acordo com o método de preparo escolhido. Por conta da procura cada vez mais acentuada, muitas lojas especializadas torram os grãos na hora da venda, deixando os sabores ainda mais intensos para o preparo caseiro.





Consumidores exigentes querem ter a experiência de degustar a bebida no conforto do lar.

Sabor em casa

Apesar do consumo de café fora do ambiente doméstico estar em expansão desde 2004 – e já ter aumentado em 350% – o preparo da bebida em casa representa 36% da demanda total. A popularização das cafeteiras, cada vez mais acessíveis e com tecnologias que permitem um preparo diferenciado, também é responsável pelo aumento do interesse pelo produto e suas infinitas formas de degustação. O número de equipamentos já ultrapassa 850 mil unidades no Brasil, conforme pesquisa da Kantar Worldpanel no final de 2012. Os novos tipos de aparelhos especiais para a preparação de cafés filtrados – em sachês, por exemplo – chegam a mais de 300 mil unidades comercializadas. Neste cenário, os utensílios se transformam em objetos de desejo, já que representam a oportunidade de apreciar a dose perfeita em qualquer ocasião do dia – e com a qualidade semelhante a das casas profissionais.

Como manda a tradição nacional, a preferência do brasileiro ainda é pelo café coado – indispensável para 35% dos consumidores – servido na mesa de casa durante as primeiras horas do dia. Por outro lado, o espresso é o eleito para as demais ocasiões e vem caindo no gosto popular por conta da facilidade de apreciação em ambientes domésticos. “O preparo deste tipo de bebida teve uma contribuição muito importante para a melhoria da qualidade do produto no Brasil. Por sua forma de extração, sob pressão, exige o uso de grãos de melhor qualidade para destacar seus atributos de aroma, cremosidade e corpo”, destaca o presidente da Abic, Américo Takamitsu Sato. O número crescente de locais específicos para a degustação do café também merece ser observado, já que levou uma ligeira queda na venda do produto no varejo tradicional.

Entre as apostas da indústria para oferecer o melhor café para consumidores exigentes – e que querem ter a experiência de degustar a bebida no conforto do lar – estão os produtos em cápsulas. Os dados da Abic mostram que a evolução deste segmento foi muito acentuada no ano passado, quando os fabricantes do artigo começaram a mirar o mercado brasileiro. “Muitas empresas já atuam neste mercado, o que vai tornar a concorrência bastante intensa num segmento de alta tecnologia e valor agregado. Enquanto a procura por cafés tradicionais em pó foi ampliada em 4,7% no ano passado, os cafés em cápsulas ganharam 36,5% em vendas”, garante o dirigente da Abic. O artigo promete movimentar o mercado e cair no paladar cada vez mais refinado do brasileiro, já que chega às lojas em versões sofisticadas e com diferentes teores de cafeína.

De acordo com a entidade, o aumento do consumo de café no mercado brasileiro decorre da melhoria contínua da qualidade do produto oferecido aos consumidores. Para Sato, o resultado de programas como o Selo de Pureza, o PQC (Programa de Qualidade do Café), o PCS (Programa Cafés Sustentáveis do Brasil) e o CCQ (Círculo do Café de Qualidade) estimulam a venda de um dos maiores símbolos da cultura nacional. A Abic aponta ainda que o aumento do consumo da bebida tem estreita ligação com a saúde, já que estudos recentes apontam que, se ingerido em doses moderadas – de três a quatro xícaras ao longo do dia – o produto é capaz de trazer benefícios para o organismo, em especial compostos antioxidantes, vitamina B3 e minerais como potássio, manganês e ferro. Uma desculpa e tanto para mais uma dose, não é mesmo?

Sabor na medida

Nespresso Gran Maestria



Com design retrô, é uma das mais cobiçadas por consumidores que preferem equipamentos que produzem cafés em cápsula. A máquina conta com um exclusivo sistema que garante uma variedade de mais de 500 aromas e sabores a qualquer momento do dia. Entre seus recursos, estão um aquecedor que oferece xícaras na temperatura ideal e um batedor de leite para bebidas mais cremosas.

Espresso Color Gaggia



Reconhecida como uma das marcas mais famosas do mundo, a empresa italiana também produz máquinas especiais. Com reservatório de 1,25L para água e moedor de grãos integrado, o aparelho faz espressos e capuccinos para gourmets exigentes. A peça, uma das preferidas dos consumidores europeus, ainda conta com controles digitais e a capacidade de produzir cremes claros ou escuros.

La Pavoni Europiccola



De origem italiana, a empresa – cujas máquinas ficaram ainda mais famosas depois de serem vistas no apartamento do espião James Bond no filme “007 – Viva e Deixe Morrer” – é sinônimo de café espresso. Com design que remete aos anos 50, a peça ainda é equipada com o sistema “Capuccino Automatic”, que se pode anexar à máquina para a preparação de bebidas especiais.

Francis Francis! Xproject



As máquinas de café da linha Francis Francis! Xproject – X1, X1 Trio, X3 Trio e X6 Trio – oferecem aos amantes da bebida o melhor do espresso, seja em versão onde os grãos são moídos na hora ou em saborosas cápsulas. Como a primeira empresa a pensar no design como diferencial, a peça – que surge em mais de uma dezena de cores diferentes – conquista pela combinação perfeita entre bom gosto e paladar refinado.

Se ingerido em doses moderadas, o produto é capaz de trazer benefícios para o organismo.



Na estrada

(Juliana Berwig)

*Com roteiros especiais,
viajantes percorrem o mundo
em aventuras sobre duas rodas*



Em busca de novas paisagens ou diferentes sentidos para a vida, uma nova categoria de turista vem ganhando espaço nas estradas do mundo: o motociclista. Para quem percorre o mundo com os olhos – e o coração – abertos, investir na realização de um sonho distante tem o poder de despertar uma sensação de liberdade única e ainda deixar na memória uma sequência de momentos inesquecíveis. Com disposição para sair da rotina – e em busca de generosas doses de adrenalina – eles enxergam o horizonte com paixão a cada curva. Os roteiros podem variar, mas a turma que percorre quilômetros e mais quilômetros em cima de duas rodas tem em comum a vontade de explorar a exuberância da natureza e a coragem para enfrentar os desafios e percalços envolvidos em cada etapa do roteiro.

Cada vez mais destemidos, os motociclistas formam um grupo especial de viajantes, já que trocam o conforto de trens sofisticados, ônibus cheios de regalias e aviões com serviços de bordo impecáveis pela sensação de dirigir por longas horas, muitas vezes sob péssimas condições climáticas – incluindo chuva e neve. Com a demanda crescente, muitas agências já oferecem serviços exclusivos para este público, formado por homens e mulheres de diferentes idades. Apesar de estar disposto a correr riscos, o grupo não dispensa a segurança de roteiros precisos, equipamentos em dia e, em alguns casos, até mesmo assistência médica e mecânica. Entre os destinos preferidos dos amantes dos motores estão a América Latina e a Europa, que oferecem estradas velozes e paisagens de tirar o fôlego.

Entre o frio intenso do Ushuaia e a travessia arriscada da Cordilheira dos Andes, os países vizinhos têm exercido um fascínio e tanto sobre os motociclistas brasileiros. Com uma rica diversidade cultural e uma fauna e flora exuberantes, a América Latina é uma das escolhas mais populares para os adeptos das duas rodas, tanto pela proximidade geográfica quanto pelo aspecto econômico. O extremo sul da Argentina – mesmo com seu clima inóspito, com rajadas de ventos laterais – segue na preferência dos pilotos que reverenciam as retas infinitas da famosa “Ruta 40”. A região dos vinhedos, em Mendoza, também tem atraído os viajantes, principalmente por sediar o “Encontro Internacional Harley Mendoza”, um evento especialmente voltado para os amantes da marca americana Harley-Davidson.



Quem viaja de motocicleta não dispensa a segurança de roteiros precisos e equipamentos em dia.



Sempre no imaginário dos que apreciam viagens sobre duas rodas, a Cordilheira dos Andes é um dos atrativos da América Latina e pode ser percorrida com relativa segurança por motociclistas experientes. A cadeia de montanhas atua como um limite natural para Argentina e Chile – que compartilham mais de cinco mil quilômetros de fronteira – e proporciona paisagens dignas de cartão-postal. Seguindo o mapa,

uma *road trip* pelo deserto do Atacama é essencial, assim como avançar para cidades como Puerto Varas e Villarrica, conhecidas por seus impressionantes vulcões adormecidos. Já o apelo histórico – e místico – de Cusco e Nazca, no Peru, também convida os viajantes para longas horas na estrada, especialmente para admirar o imponente Machu Picchu, um dos maiores parques arqueológicos do mundo.

Do outro lado do oceano

Mais distantes e não menos desafiadoras, as paisagens europeias são outra opção para os turistas em busca de aventuras. A região dos Alpes, com suas montanhas de cumes brancos, é um dos destinos ideais para quem deseja conhecer o velho continente sobre uma motocicleta. Na Suíça e na Itália, o trajeto íngreme repleto das chamadas “estradas cênicas” impressiona os viajantes, assim como a altitude que revela florestas densas e picos nevados. A rota pode ter início na Alemanha, onde as “autobahns” – autoestradas sem limites de velocidade em boa parte de seus trechos – são um dos atrativos aos aventureiros. Com partidas a partir de Munique, os amantes da velocidade ainda podem conhecer uma atração imperdível: a sede da BMW, uma das marcas preferidas por *easy riders* do mundo inteiro.

Ao adentrar em solo suíço pela cidade de Lucerna, os motociclistas já se deparam com a suntuosidade do Lago Sarner, uma das tantas belezas do país conhecido pela qualidade de seus relógios luxuosos e chocolates de sabores marcantes. O reflexo das montanhas nas águas é um espetáculo inesquecível para os que contornam as sinuosas estradas da

região. Em Wengen, pequena cidade ao sopé da cordilheira, os picos nevados – especialmente o impressionante Eiger, com 3.970 metros de altitude – já atraem todos os olhares. A simpática Gstaad pode ser a próxima parada da rota, que ainda deve incluir as efervescentes Montreux e Lausanne. Com ares de metrópole, mas mantendo uma atmosfera pacata, Zurique – a capital do país – não deve ficar de fora da viagem.

Na Itália, os Alpes também impressionam os aventureiros, que podem iniciar o trajeto em busca das montanhas nevadas através de Gênova e Turin. Em busca de natureza, a bela Como impressiona pelo lago de mesmo nome e fica no caminho para Sondrio, uma das localidades mais procuradas pelos motociclistas por oferecer estradas com curvas desafiadoras em meio a pequenos vilarejos. De passagem por Sondrio, os viajantes chegam até Stelvio, onde a subida intensa começa a ser sentida com emoção. Uma das estradas mais conhecidas é a Passo Stelvio, que chega a 2.757 metros de altitude. Com mais de 60 curvas que contornam os chamados Alpes Orientais, a rodovia foi construída em 1820 e é considerada a mais bonita pelos viajantes que apreciam a sensação de liberdade em cima de máquinas potentes.



A paisagem perfeita para quem
percorre o mundo com os olhos e
o coração abertos.



Liberdade única

“Sempre gostei da sensação de andar na estrada sobre duas rodas. Como motociclista há duas décadas, partir em uma aventura fora do país foi uma experiência que tinha tudo para ser inesquecível. Depois de viajar pela América Latina – e cruzar por lugares como Peru, Bolívia, Chile e Argentina – chegou a vez de partir para a Europa, onde cruzei os Alpes Italianos e Suíços em um grupo formado por cinco casais. Ao todo, foram percorridos 4,5 mil quilômetros entre Alemanha, Suíça, Áustria, Espanha e Itália em um modelo BMW 1600 GP, que foi alugado quando chegamos no continente. Cada detalhe da viagem foi planejado com cerca de um ano de antecedência, com roteiros precisos e GPS programados com os trajetos a serem percorridos.

As belas paisagens do caminho foram um espetáculo e tanto, especialmente quando subimos até 2.800 metros de altura e nos deparamos com montanhas cobertas de neve. Com a ajuda de uma van de apoio, o trajeto foi tranquilo, com apenas alguns imprevistos que foram facilmente contornados, como um pneu furado e um amigo que se desequilibrou da motocicleta em uma das tantas curvas. Quem viaja desta forma busca outro tipo de memória e encontra, a cada quilômetro rodado, uma sensação única de liberdade. Muitas vezes, ao chegar no hotel ao final do dia, estamos sem forças, mas felizes pela experiência vivida com tanta intensidade.”

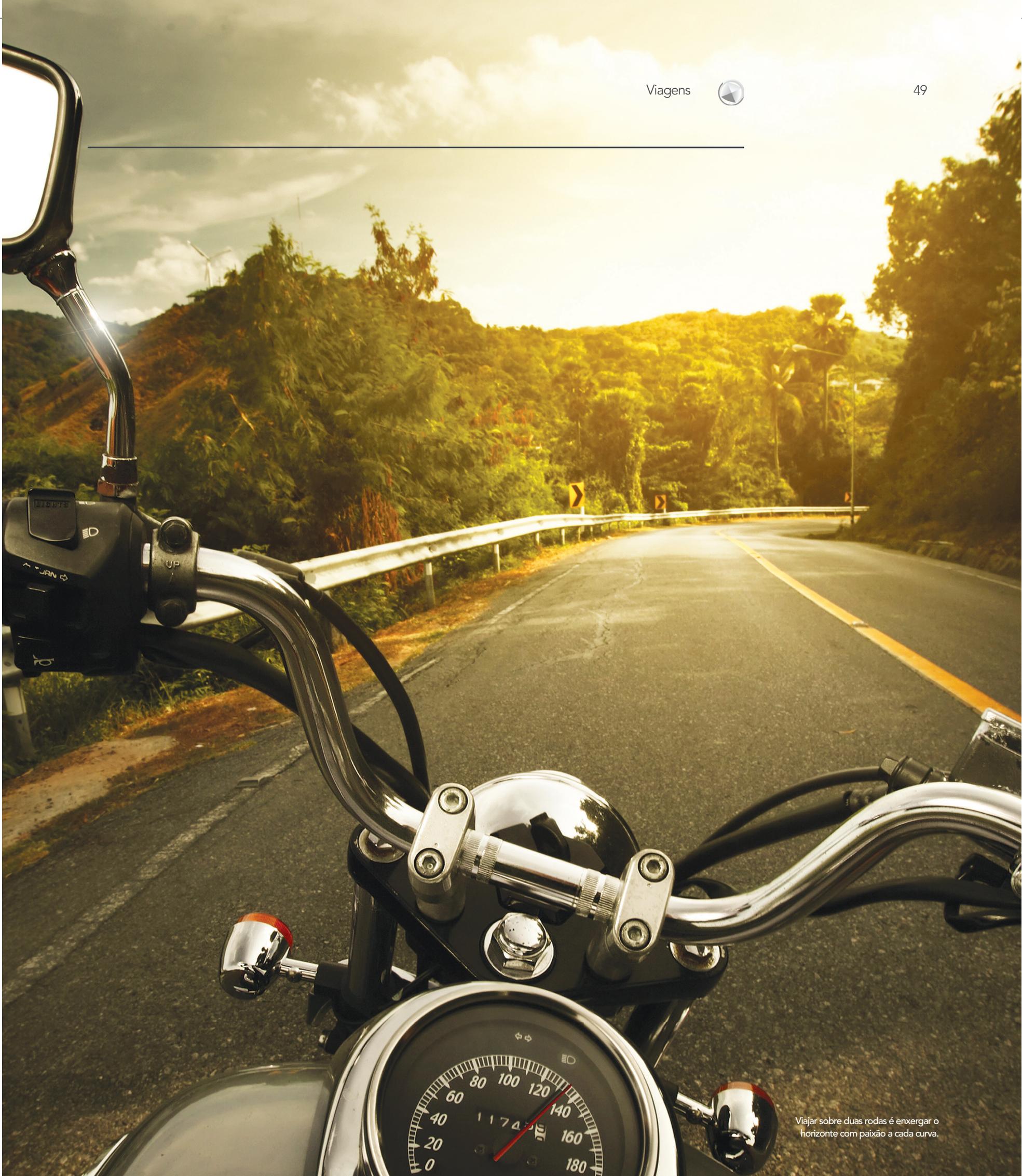
Gilberto Daniel, Representante da Marcopolo e Diretor da Centro Polo Bus, em Cuiabá (MT).

O que levar antes de pegar a estrada

- Documentos pessoais (em especial, passaporte e carteira de habilitação internacional).
- Cartão de crédito internacional.
- Documento da moto no próprio nome. Se for de outra pessoa ou empresa, é preciso autorização registrada em cartório e aprovada no consulado do país a ser visitado.
- Seguro Carta Verde.
- Carteira internacional de vacinação contra febre amarela, exigida ou desejável em alguns países próximos ao Brasil.
- Estojo de primeiros socorros.
- Material de reparo de pneu e kit para remendo a frio.
- Pequeno compressor de ar elétrico ou a pedal.
- Cabos de acelerador, embreagem e corrente ou correia sobressalentes.
- Ferramentas para retirar velas e filtro de ar, para desmontar rodas, entre outros equipamentos.

Fonte: Quatro Rodas Moto





Viajar sobre duas rodas é enxergar o horizonte com paixão a cada curva.



Arte na mesa

(Juliana Berwig)

No Thaal Cuisine, em Recife, apresentações inusitadas e sabores explosivos conquistam os gourmets de plantão

A alusão ao ritual hindu que oferece comida aos deuses não está apenas no nome do restaurante que vem chamando a atenção dos *food hunters* de Pernambuco. Em um charmoso sobrado localizado no bairro de Casa Forte, em Recife, o Thaal Cuisine impressiona os admiradores da gastronomia autoral com uma mistura entre sofisticados pratos de inspiração asiática e apresentações mais que surpreendentes.

Da cabeça de Thiago Freitas, criações inusitadas – como uma miniatura de roda gigante que acomoda pequenos temakis crocantes ou um delicado bonsai que oferece azeitonas recheadas – não passam despercebidas pelos clientes, interessados em muito mais do que sabores inesquecíveis, mas em experiências gastronômicas. Entre o que define como *world fusion* contemporâneo a partir de técnicas clássicas, o chef elabora cada prato do cardápio com o cuidado – e a entrega – de quem começou cedo a vida entre as panelas.



As criações inusitadas de Thiago Freitas não passam despercebidas pelos clientes.

Criatividade

A vocação para a cozinha foi incentivada em casa, quando Thiago, ainda na adolescência, começou a confeccionar uma série de personagens em pasta americana para decorar os bolos criados pela mãe, a *cake designer* Goreti Barros. Na hora de escolher a profissão, o garoto de mente inquieta ficou em dúvida entre arquitetura e culinária, duas áreas que envolviam dotes artísticos e muita criatividade. O mundo das caçarolas falou mais alto e o jovem cozinheiro formou-se em gastronomia para depois buscar especialização em pâtisserie na conceituada Mausi Sebess, na capital argentina. Não demorou muito para abrir as portas do Thaal Cuisine, que coleciona críticas elogiosas na mídia e ainda conquista clientes de várias partes do Brasil – e do mundo. A proposta do espaço é impactar o comensal, seja no paladar ou na visão. “Eu procuro, em cada criação, aguçar todos os sentidos. A ideia é surpreender não apenas com o sabor, mas com a apresentação dos pratos”, destaca o chef.



Uma mistura entre sofisticados pratos de inspiração asiática e apresentações mais que surpreendentes.

No restaurante, a influência da Ásia é sentida em pequenos – e envolventes – detalhes. A referência indiana é uma das mais presentes na casa, que preza por ingredientes típicos da culinária do país, como curry, açafrão, manteiga de ghee, arroz basmati e limão kafir. A forma como os pratos são servidos na mesa é um dos grandes diferenciais do local, conhecido por impressionar os clientes com uma mistura entre requinte e irreverência. Na lista de surpresas do cardápio, o famoso “gaveteiro” é um dos que mais chama a atenção dos comensais. Em uma caixa que lembra os truques de magia, cada pequena gaveta mostra uma criação especial em forma de pequenas e caprichadas porções de entrada. Além disso, pratos que lembram tabuleiros de xadrez e preparos de carnes e saladas que parecem verdadeiras esculturas também transformam o Thaal Cuisine em um local que não sai tão cedo da memória de quem o frequenta.

Em tempos onde, mais do que nunca, os clientes querem uma experiência a cada mordida, o restaurante se preocupa em oferecer bem mais do que uma simples refeição com uma assinatura estrelada. “O acesso a novos ingredientes e o interesse das pessoas em provar o novo fez com que aumentasse muito o nível de conhecimento e consequentemente o nível de exigência”, analisa Thiago.

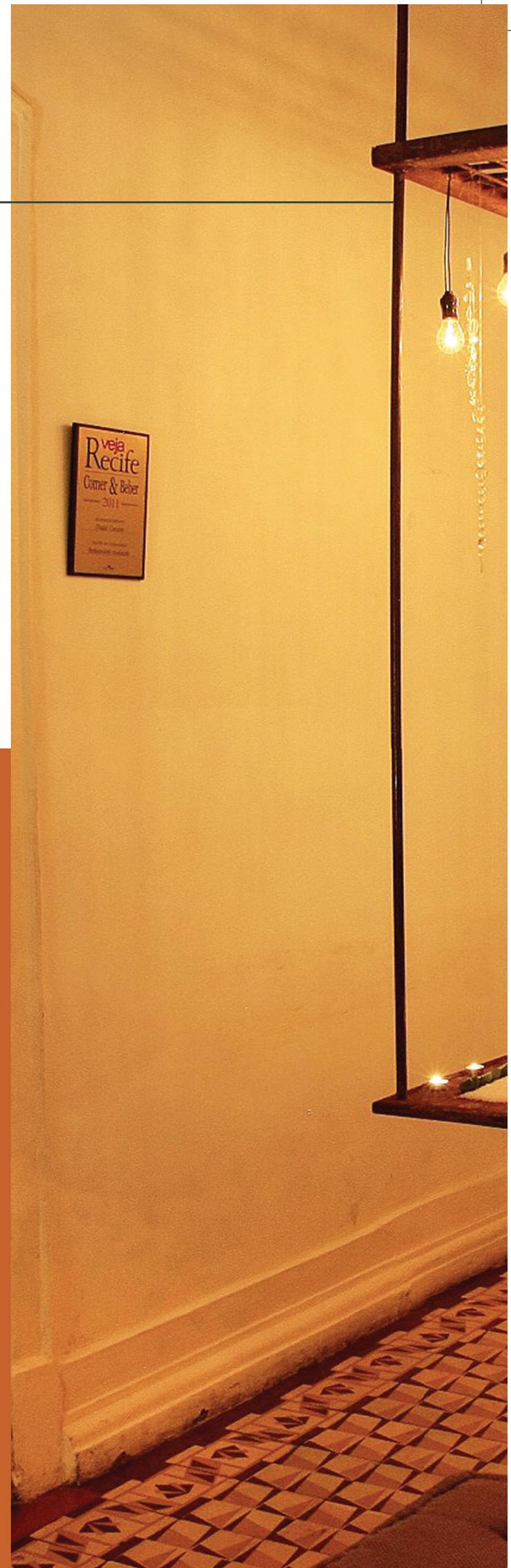
A liberdade para combinar ingredientes marcantes e a falta de limites para criar seu próprio universo é evidente no trabalho do jovem chef, que procura referências muito além da cozinha. Com a mente aberta para um mundo de possibilidades gastronômicas, o destemido gourmet se diz influenciado por tudo que o cerca. “A inspiração abrange desde experiências de viagens, livros, músicas e obras de arte até meus pensamentos no dia a dia”, comenta. O resultado de tanta informação pode ser apreciado no prato em meio a uma variedade de sabores inesquecíveis.



Experiências gastronômicas

“Uma agradável surpresa em todos os sentidos. É assim que posso descrever minha experiência gastronômica no belo Thaal Cuisine. Apesar de morar em Recife, nunca tinha frequentado o restaurante, que impressiona por se localizar em um casarão nobre no bairro de Casa Forte. De início, já é possível se encantar pelo lugar quando o garçom apresenta uma espécie de “gaveteiro” com as entradas da noite. Em cada pequeno compartimento, uma porção especial de pratos verdadeiramente inspiradores. Na sequência do jantar, a opção foi por um peixe, muitíssimo bem preparado pelo chef. A sobremesa não ficou atrás e impressionou por chegar em um prato que lembrava um tabuleiro, com diferentes e deliciosos doces. Ao final, o que ficou foi uma descoberta muito agradável e que certamente recomendo para quem estiver interessado em conhecer novos sabores.”

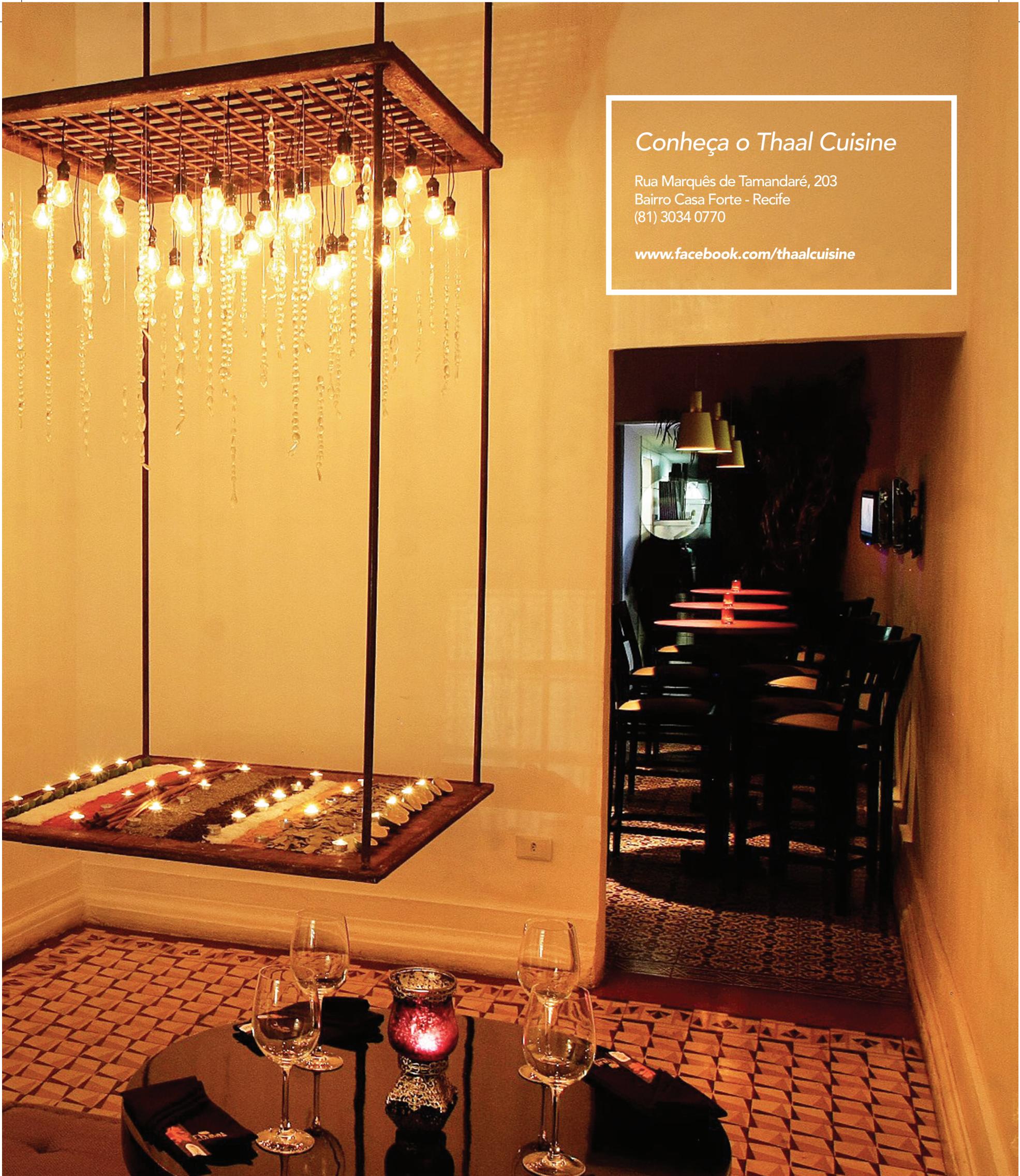
Danilo Ricardo Paes Barreto (Diretor do Grupo Locavel) e esposa Luciana Alves de Recife.



Conheça o Thaal Cuisine

Rua Marquês de Tamandaré, 203
Bairro Casa Forte - Recife
(81) 3034 0770

www.facebook.com/thaalcuisine





Olhar marcante

(Juliana Berwig)

Cada vez mais celebrados como ícones de moda, os óculos têm o poder de transformar a imagem dos homens com charme e estilo





No universo masculino, poucos acessórios têm a capacidade de definir a personalidade de um homem como um imponente par de óculos. Muito além do charme de relógios poderosos e gravatas luxuosas, as lentes de leitura ganham destaque nobre por emoldurar o rosto de uma maneira única e ainda ajudar a esconder pequenas imperfeições estéticas. Apesar de ter uma nobre função – amenizar diferentes graus de astigmatismo, hipermetropia ou miopia – é impossível não elevar as peças a ícones de moda, já que chegam ao mercado em uma variedade cada vez maior de materiais, formatos e cores.

Em meio a tantas opções, escolher o modelo certo não é tarefa fácil, o que exige atenção a uma série de aspectos como formato dos olhos, cor da pele, estatura física e corte de cabelo. Ao contrário das discretas lentes de contato, a armação perfeita tem a capacidade de deixar o olhar ainda mais marcante e se transformar em uma espécie de “marca registrada” de quem não tem medo de ousar.

John Lennon não largava seus óculos arredondados da marca inglesa Algha, a ponto do modelo carregar seu próprio nome. As lentes circulares também eram as preferidas de Steve Jobs, que elegeu as criações da alemã Lunor como suas favoritas. Já Woody Allen raramente é visto sem suas peças de aros pretos da empresa americana Moscot.

Em comum, os modelos são muito mais do que simples mecanismos para enxergar melhor, mas alguns dos mais emblemáticos símbolos da cultura recente. Desde a sua popularização – em meados do século 18, com vidros especiais e hastes laterais – as peças estão intimamente ligadas ao estilo de vida de quem as usa. Muito antes de exercer a função de melhorar a saúde dos olhos, o artigo servia apenas como simples acessório e segmentador social, já que era utilizado pela elite para aparentar riqueza. Neste período, os homens já buscavam formas de se diferenciar uns dos outros, ostentando artigos confeccionados a partir de materiais como ferro e bronze.

Ícones de Estilo

MOSCOT

Em sua terceira geração e com mais de um século de história, a marca de óculos é uma verdadeira instituição americana. Com sede em New York, a empresa define suas criações como “atemporais” e tem, entre seus clientes famosos, o cineasta Woody Allen e o ator Johnny Depp.

ALGHA

De origem britânica, a empresa – uma das mais celebradas fábricas de armações de óculos do mundo – está imortalizada por ser a eleita de John Lennon e Eric Clapton. A produção da marca é artesanal, com máquinas que nunca foram trocadas desde sua fundação, há mais de 80 anos.

LUNOR

A marca alemã aposta em modelos clássicos, feitos à mão e que contam com mais de 200 etapas de trabalho. As formas são equilibradas e apuradas e todos os óculos são produzidos com materiais de alta tecnologia, como titânio, chifre de búfalo e ouro. Steve Jobs era um dos seus clientes mais assíduos.

RAY-BAN

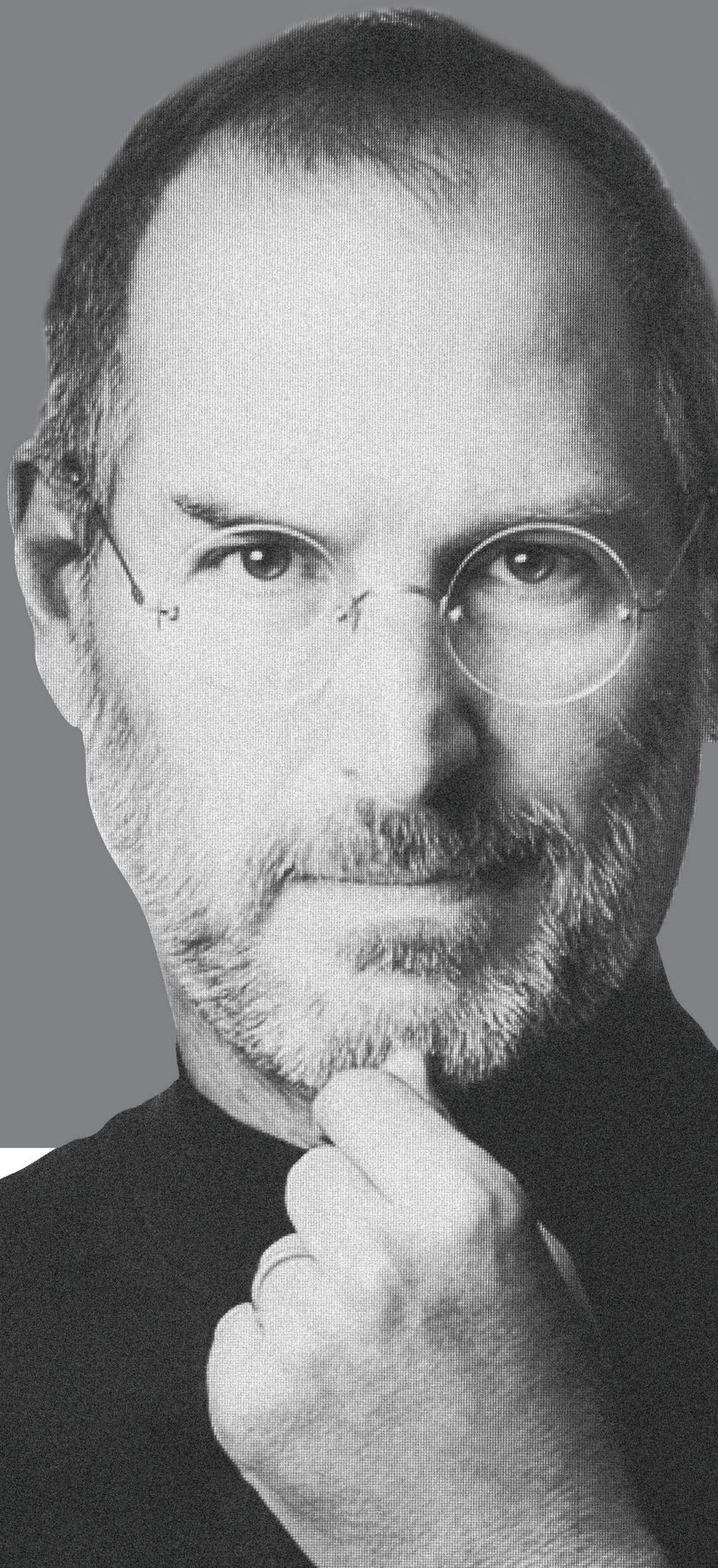
Quase sinônimo de óculos nos quatro cantos do mundo, a marca germânica eternizou dois modelos específicos: o Wayfarer e o Aviator. Apesar de lançados na década de 30, as armações seguem conquistando os consumidores por unir personalidade e conforto a preços acessíveis. Uma curiosidade: ambos foram criados com inspiração em pilotos de avião.



Na opinião do esteta ótico Francisco Ventura, a escolha do par de óculos ideal requer atenção e uma análise cuidadosa do rosto – e da personalidade – de cada pessoa. “Ao olhar para alguém, notamos primeiro os olhos. Esta é a primeira imagem que vai ficar registrada na nossa mente. Um artigo bem escolhido é tão importante que pode favorecer ou destruir uma imagem”, destaca. Na opinião do especialista, conhecido por ajudar celebridades como Marília Gabriela e Edson Celulari a escolher a armação ideal, são vários os elementos que devem ser levados em conta na hora de optar por determinado estilo, como formato do rosto, cor da pele, corte de cabelo, linha das sobrancelhas e até mesmo estatura física. Além disso, aspectos como barba e bigode devem ser levados em consideração, assim como a profissão do homem e sua forma de vestir-se no dia a dia. Em muitos casos, a simples troca do acessório tem o poder de transformar o visual de alguém e evidenciar pontos fortes de sua personalidade.

A primeira regra para a definição dos óculos perfeitos é sempre analisar o desenho da face. Nesta hora, segundo Ventura, é que surgem as principais dúvidas, já que muitas pessoas têm dificuldade de entender o próprio biotipo. “É muito difícil a pessoa se olhar no espelho e fazer a analogia entre o seu rosto e um formato geométrico, como oval, quadrado, redondo... Muitos argumentos engessados ainda persistem, embora os avanços de moda e tecnologia sejam enormes”, afirma. Segundo o esteta

As lentes circulares da marca alemã Lunor eram as preferidas de Steve Jobs.





ótico, o *lifestyle* de cada pessoa é ainda mais importante na hora da decisão, já que define a imagem que o indivíduo espera passar para a sociedade – e para si mesmo. “De nada adianta saber escolher o formato da peça, seguir a tendência da vez e não aceitar o espelho. Se a moda são óculos coloridos e você é introvertido, por exemplo, tem início uma verdadeira guerra interna. E mesmo para os mais discretos, é possível manter uma imagem moderna com o produto certo”, defende.

A tecnologia também é um aspecto que deve ser levado em conta quando o assunto é óculos – especialmente os que devem melhorar as tarefas mais cotidianas. Atualmente, a indústria ótica trabalha com materiais que privilegiam características como leveza e durabilidade, proporcionando maior conforto aos usuários. As peças em acetato seguem na preferência, pois surgem em uma maior variedade de estilos e cores. O metal também é utilizado, pois oferece design esportivo e uma gama de tonalidades mais sóbrias. Bem mais resistentes, os artigos em titânio têm caído no gosto de homens exigentes por serem mais nobres e não enferrujarem quando molhados. Para quem busca exclusividade, existem empresas que fabricam peças sob encomenda e emolduram o rosto com armações esculpidas em matérias-primas nobres e raras e que podem custar até 60 mil reais. A maison mais famosa é a francesa Bonnet, que desenha artigos de acordo com o estilo de cada cliente.

Como escolher o modelo ideal



ROSTO QUADRADO

As pessoas com rosto neste formato podem optar por peças de aros com cantos irregulares e até mesmo mais arredondados.



ROSTO TRIANGULAR

Peças de aros redondos, estreitos e ovais estão entre as melhores opções, assim como modelos com aros inferiores retos e curtos.



ROSTO REDONDO

Para valorizar o desenho da face, aros quadrados e linhas retas são uma ótima alternativa, pois ajudam a afinar a feição do rosto.



Saúde em primeiro lugar

Em meio a tantas novidades no mercado – entre uma infinita variedade de armações em materiais cada vez mais inovadores – a escolha do óculos de grau perfeito vai muito além das questões estéticas. A consulta com um oftalmologista é fundamental no processo, já que o profissional deve orientar os pacientes quanto às melhores – e mais adequadas – opções para atender necessidades específicas após a realização de um diagnóstico completo. “A análise da receita médica é fundamental para o bom resultado estético. A tecnologia traz benefícios e ajuda muito na qualidade visual”, destaca o esteta ótico Francisco Ventura. Por conta disso, antes de bater o martelo quanto ao estilo do acessório, é preciso levar em conta o papel das lentes, item indispensável quando o assunto é saúde dos olhos.

De acordo com profissionais da área, é necessário observar se as armações escolhidas são compatíveis com as lentes prescritas pelo oftalmologista, já que, em muitos casos, elas não se encaixam com determinados modelos de óculos de grau. Atualmente, as peças utilizadas para a correção de problemas de visão contam com propriedades antirreflexo e antirrisco. A primeira opção diminui os reflexos indesejáveis e garante, entre outros benefícios, uma maior segurança ao dirigir à noite. Já a outra alternativa protege os sensíveis vidros contra riscos e arranhões, e, por consequência, proporciona maior durabilidade e ainda diminui a difusão da luz. Além disso, é desejável optar por itens fotossensíveis – que asseguram contrastes de cores mais nítidos – e com proteção ultravioleta, o que bloqueia os raios nocivos do sol sobre os olhos.



Depois de seguir todas as orientações médicas, a manutenção do óculos de grau não deve ser esquecida sob nenhuma hipótese. Por se tratar de saúde, é fundamental consultar um especialista ótico a cada três meses para a verificação do alinhamento do acessório. Se o procedimento não for realizado de forma adequada – ou for esquecido em meio à rotina atribulada do dia a dia – as armações começam a ficar mais largas, além do peso da peça sobre o nariz aumentar conforme o tempo de uso. Para finalizar, é imprescindível ficar atento a possíveis mudanças no grau, o que, caso não for diagnosticado corretamente, pode levar a incômodos na leitura e nas tarefas mais cotidianas. As visitas regulares a um oftalmologista não devem ser esquecidas, assim como a manutenção correta do item, que deve ser armazenado e limpo da forma adequada.



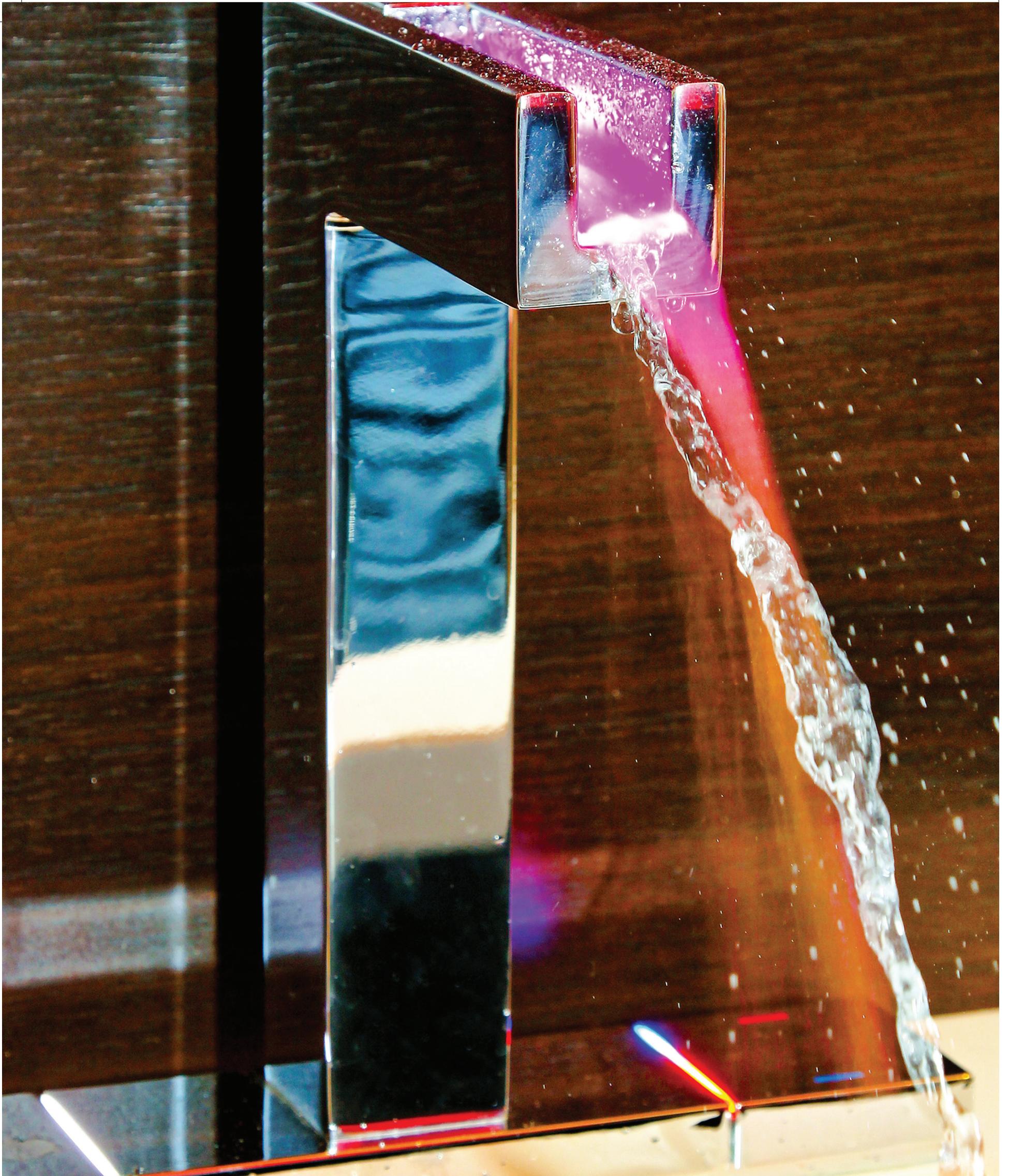
O futuro é agora

(Juliana Berwig)

Com apelo futurista, automação residencial leva segurança, conforto e economia para as casas brasileiras

Em tempos onde a tecnologia exerce um impacto cada vez maior sobre a rotina das pessoas, nada mais natural que o ambiente doméstico também sofra influências de um mundo que vai muito além de câmeras de vigilância e utensílios que facilitam a vida na cozinha. Com invenções que lembram a futurística casa da família Jetson – um dos mais emblemáticos desenhos animados da década de 60 – os ambientes de hoje em dia podem receber uma série de melhorias, entre termostatos inteligentes, controle de lâmpadas e torneiras com sensores.







A procura por equipamentos para deixar a casa "inteligente" deve crescer entre 15% e 20% este ano.



Ao alcance dos dedos, seja na tela de tablets ou smartphones, os recursos disponíveis no mercado brasileiro tornam a vida urbana mais confortável, além de proporcionar melhorias em relação à segurança e incentivar práticas sustentáveis. Em ascensão na última década – e com preços cada vez mais acessíveis – o setor de automação residencial ainda ajuda a racionalizar o consumo de água e energia elétrica.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Automação Residencial (AURESIDE), a procura por equipamentos para deixar a casa “inteligente” deve crescer entre 15% e 20% este ano. A entidade aponta que, como os custos de sistemas automatizados caíram pela metade nos últimos cinco anos, o número de projetos aumentará cerca de 35% a 40% até o final de 2014.

Entre os equipamentos preferidos do público antenado em novas tecnologias estão inovações que acionam de forma automática as luzes dos cômodos da residência, assim como os que abrem e fecham persianas, acionam pontos de ar-condicionado e regulam a temperatura da banheira.

O gerenciamento de câmeras de vigilância, assim como a irrigação do jardim e o funcionamento do motor da piscina, também estão na lista de desejos do brasileiro que, cada vez mais, se mostra interessado em melhorias em dois pontos específicos: conforto e segurança.

Para tornar os ambientes mais acolhedores e seguros como num passe de mágica, a escolha por determinados sistemas tecnológicos parte da realidade – e da necessidade – de cada família. Para a AURESIDE, os moradores não devem se esquecer de levar em conta aspectos como a economia de recursos financeiros, além de minimizar tempo e esforço. “O controle remoto e o tempo apropriado do termostato do ar-condicionado, das lâmpadas e de dispositivos diversos eliminam os gastos desnecessários de luz”, destaca o diretor-executivo da entidade, José Roberto Muratori. O dirigente ainda chama a atenção para sistemas de controle de intensidade da iluminação, bem como a utilização de sensores de presença que também permitem uma economia considerável na conta de luz. Além disso, programar o aparelho de som e a televisão para baixarem o volume automaticamente quando o telefone ou a campainha tocam também já está na preferência dos clientes.





Os preços acessíveis dos equipamentos fazem a procura pelos serviços aumentar a cada ano.

Comodidade acessível

Os preços acessíveis dos equipamentos, que antes eram considerados futuristas e distantes da realidade brasileira, também fazem a procura pelos serviços aumentar a cada ano. Os custos para equipar uma casa com sistemas de automação modernos e com tecnologia de última geração já não espantam mais o consumidor atual, que aposta sem medos em melhorias práticas para a rotina de sua família. O

valor e a qualidade dos equipamentos disponíveis no mercado variam e, em média, representam de 3% a 5% do valor do imóvel, calcula Muratori. A popularização de smartphones e tablets também é apontada como crucial para o crescimento do setor nos últimos anos, assim como a ampliação da oferta de soluções práticas e de fácil manuseio pelo dono da casa. Um estudo recente – realizado pela Motorola Mobility em 16 países – apontou que 78% dos brasileiros têm interesse no assunto, mas ainda precisam ser convencidos das vantagens entre custo e benefício da operação.

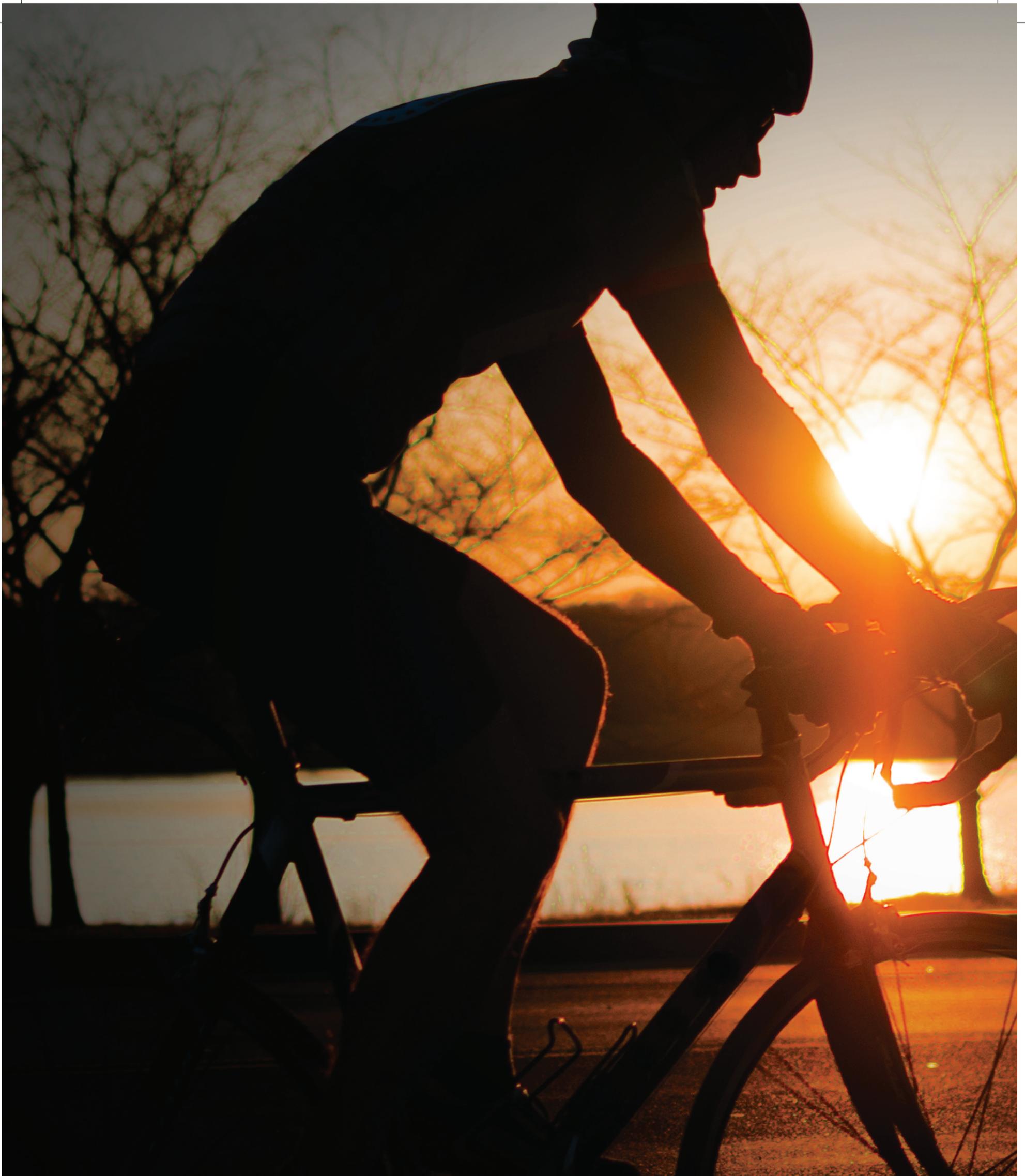


Sistemas de automação residencial

- Alarme, monitoramento, circuito fechado de televisão e controle de acesso à residência;
- Áudio e vídeo distribuídos de acordo com os cômodos;
- Controle de iluminação remoto ou por sensor de movimento;
- Ar-condicionado e sistemas de aquecimento acionados por termostato central;
- Portas e cortinas automáticas;
- Acionamento de bombas e limpeza de piscinas, controle de sauna e irrigação de jardim automática;
- Aspiração central a vácuo do lixo.

A busca pela automação doméstica também pode ser constatada através do aumento de empresas especializadas na instalação e manutenção de sistemas integrados. Segundo dados da AURESIDE, a quantidade de fornecedores nesta área praticamente quadruplicou em apenas cinco anos. Em 2009, o número de empresas que prestavam serviços era de apenas 15, sendo que atualmente a entidade registra 60 companhias especializadas no segmento. Com a oferta cada vez mais crescente, o órgão chama a atenção para a escolha do parceiro ideal. "A comunicação entre o instalador e o proprietário é

a chave do sucesso. Um bom projeto resulta numa interface amigável para o usuário, que dele poderá obter variados benefícios, como economia, segurança, comodidade, conforto, entretenimento, confiabilidade, velocidade e interatividade", afirmam os especialistas. Para manter a excelência do negócio, a própria entidade oferece cursos de certificação por onde já passaram cerca de 1,2 mil profissionais.





Desafios sobre duas rodas para todos os gostos

(José Carlos Secco)

*Ultrapassando limites
físicos e mentais*



Pedalar 1.200 quilômetros praticamente sem descer da bicicleta, durante 48 horas sem dormir. Descansar apenas uma hora e meia e repetir isso ao longo de nove ou dez dias para completar 5 mil quilômetros, cruzando os Estados Unidos de oeste a leste, dia e noite, com temperaturas de zero a 50 graus Celsius.

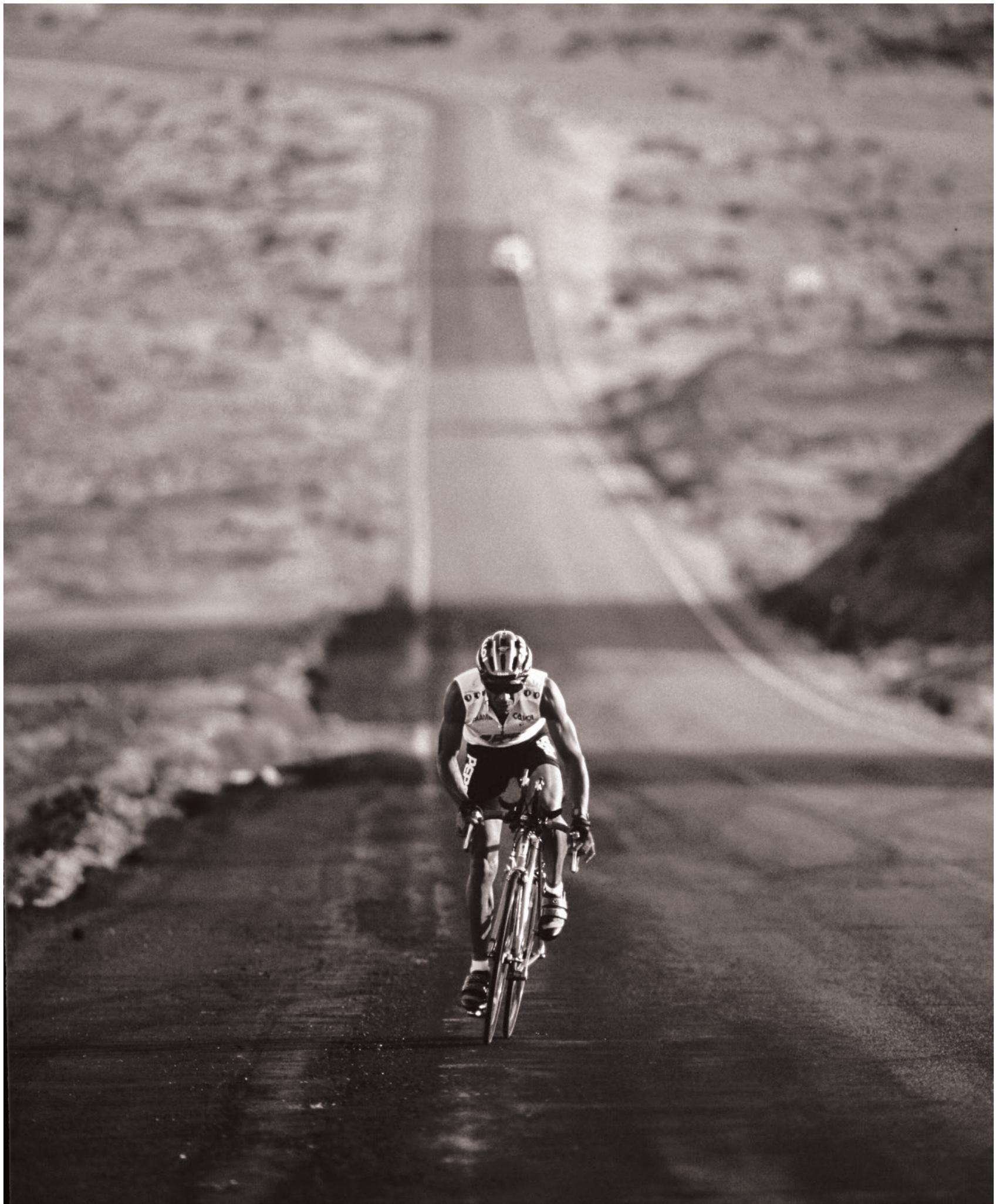
Este desafio se chama RAAM (Race Across America) e é realizado anualmente desde 1982 durante o verão americano por ciclistas profissionais e também por centenas de "amadores", pessoas apaixonadas pela oportunidade de ultrapassar seus limites físicos e mentais. Este ano foi realizada a 34ª edição da prova, considerada a mais difícil do mundo.

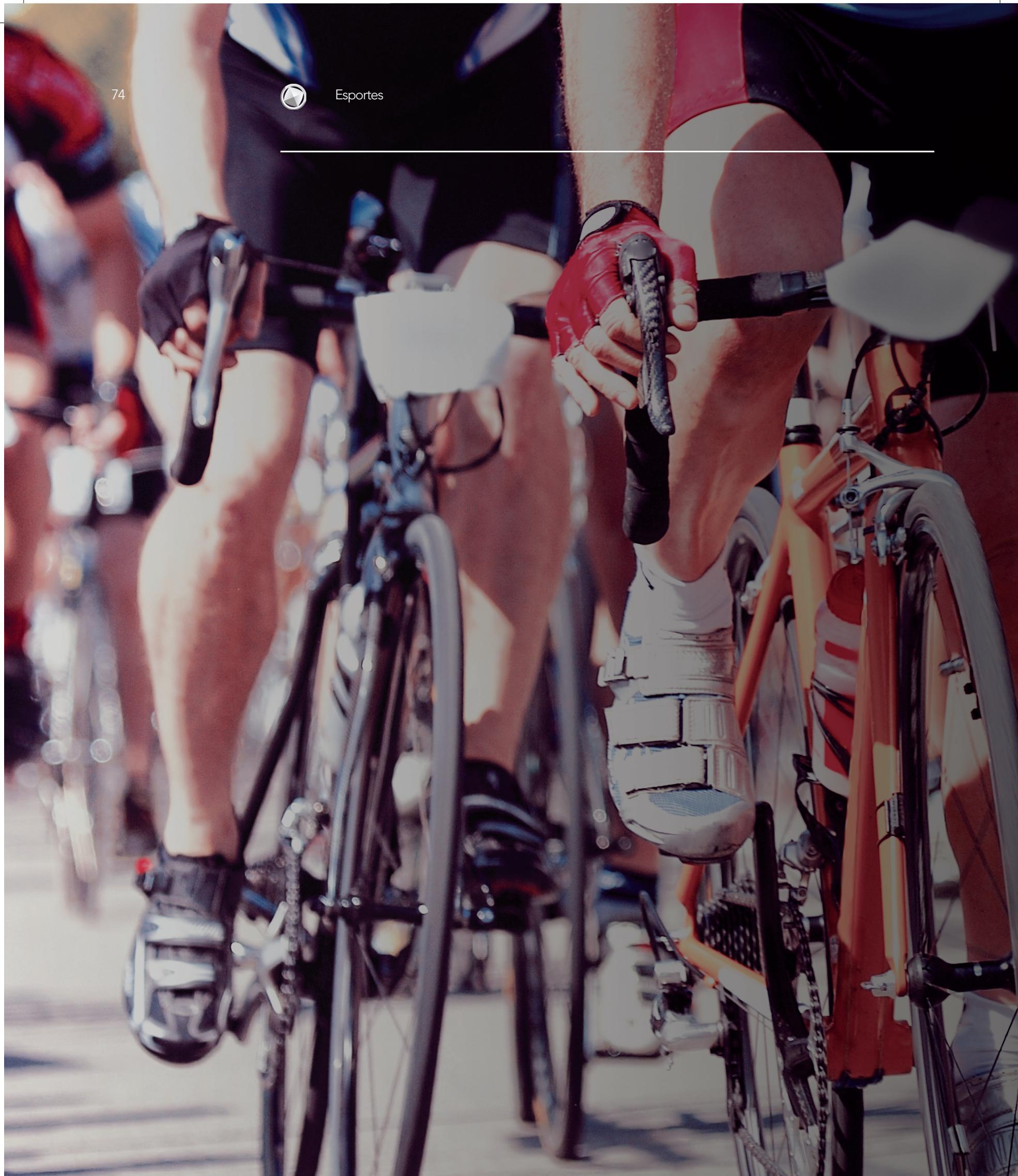
Outra corrida do gênero é a L'Etape Du Tour, competição aberta a ciclistas também "amadores". São cerca de 190 quilômetros percorridos pelos Alpes e Pirineus franceses, no mesmo trajeto que os ciclistas profissionais percorrem em uma das etapas mais duras do Tour de France. Pode parecer bem mais fácil, mas são entre 30 a 40 quilômetros somente de subidas, com inclinações de até 20% e descidas nas quais se ultrapassam facilmente os 80 km/h.

Para quem é louco por bicicleta e por desafios extremos, a RAAM e o L'Etape du Tour são, atualmente, os eventos mais famosos e disputados do mundo. Este ano, foram 13 mil competidores na prova francesa, realizada no último dia 20 de julho, entre as cidades de Pau e Hautaman. Na RAAM, foram 350 competidores e mais de 1.000 staffs das equipes que saíram de San Diego, na Califórnia, e chegaram a Annapolis, no Estado de Maryland, entre nove e 12 dias depois.

Mas o que leva um cidadão "comum" a querer sofrer tanto? Ser privado do sono por dez dias ou enfrentar montanhas com diferenças de altitudes de até 2.000 metros, entre muitos outros obstáculos e privações não imaginadas? E o risco de cair em uma dessas descidas a mais de 80 km/h? E todo o treinamento necessário para conseguir vencer esses desafios? Às vezes, são anos de preparação para os que decidem começar do zero.

O mais intrigante é que, assim como nas maratonas, encontramos ciclistas com mais de 70 ou 80 anos. Só mesmo a incessante busca do homem pelo desconhecido, mesmo que este desconhecido esteja dentro de si mesmo.





Cruzar a América sem pôr os pés no chão

A RAAM é um dos eventos esportivos de endurance mais respeitados do mundo e visto como o ponto mais alto da realização atlética, não só no ciclismo, mas na comunidade esportiva em geral.

Em 1982, quatro ciclistas fizeram o percurso do Pier de Santa Monica, em Los Angeles, até o Empire State Building, em New York. Com cobertura nacional pela televisão, o desafio cativou a imaginação do público. Em 1992, a prova passou a contar não somente com a Categoria Solo (individual), mas também com a Categoria Equipes, rapidamente se transformando no segmento mais popular e de crescimento mais rápido. A categoria por equipes tornou o evento acessível a qualquer ciclista razoavelmente em forma.

Não há nenhuma outra prova no mundo como a RAAM. A corrida inspira todos que têm feito parte dela - ciclistas, tripulação, funcionários e fãs. O evento é um verdadeiro teste de velocidade, resistência, força e trabalho em equipe. Não há competição no mundo com essas características de distância (5.000 quilômetros), terreno e clima. Nenhum outro evento é tão exigente, do início ao fim.

Na edição deste ano, as subidas corresponderam a uma elevação de 170 mil pés (52 mil metros), somadas ao longo de todo o percurso. Entre os pontos de largada e chegada, o trajeto cruzou 88 cidades de 12 estados.

A grande diferença entre a RAAM e outras famosas voltas ciclísticas – como a Tour de France, Vuelta a España e Giro de Itália – é que a RAAM não é disputada em etapas diárias, mas de forma contínua. O cronômetro é disparado na largada e só para quando se cruza a linha de chegada, 5 mil quilômetros depois.

A RAAM não está limitada a ciclistas profissionais. É aberta a atletas profissionais e amadores. Enquanto os ciclistas da Categoria Solo devem se qualificar para competir, qualquer pessoa pode organizar uma equipe e participar.

Os ciclistas da Categoria Equipes têm no máximo nove dias para cumprir o percurso e a maioria termina em cerca de sete dias e meio. Essas equipes percorrem entre 500 e 1.000 quilômetros por dia, sem parar. Os competidores Solo têm no máximo 12 dias para completar a corrida, percorrem até 600 quilômetros por dia e o recorde é de pouco mais de oito dias. Sobra menos de duas horas de sono por dia e mais de 22 horas pedalando.

Os competidores são de todas as partes do mundo. A maioria deles são pessoas comuns, com forte paixão pela bicicleta, na faixa etária entre 13 e 75 anos. Todos os anos há representantes de pelo menos 15 países.



O gostinho de competir no Tour de France

O L'Etape du Tour foi criado em 1993 para permitir que os ciclistas amadores pudessem "testar" sua capacidade no mesmo trajeto que os profissionais percorrem em uma das etapas de montanha do Tour de France. Desde então, tornou-se a prova de referência para os ciclistas semiprofissionais, campeões amadores, amantes do ciclismo e também novatos que querem intensificar o desafio, apaixonados pelo esporte de todo o mundo.

Este ano, em sua 22ª edição, a corrida contou com mais de 13 mil inscritos de 50 países. No dia 20 de julho, quatro dias antes do pelotão de profissionais passar, os ciclistas amadores percorreram o mesmo trajeto da 18ª etapa do Tour de France, marcado entre Pau e Hautacam, com a montanha do Tourmalet, o cume de uma subida de 17,1 quilômetros que tem início em Sainte-Marie-de-Campan e gradiente médio de 7,3% de inclinação, e do Hautacam, com 13,6 quilômetros e gradiente de 7,8%.

Estas duas provas contam, há vários anos, com a presença de brasileiros. Na RAAM, a primeira equipe brasileira competiu

em 1994 e terminou em terceiro lugar. Nos anos seguintes, o Brasil alcançou a vitória na categoria de Duplas, Quarteto e na Solo Feminina, além de ter competidores que terminaram na categoria Solo Masculino. Ainda hoje, várias são as equipes que saem do País para realizar o sonho de cruzar a América sem pôr os pés no chão.

A participação brasileira no L'Etape de Tour começou depois, no início dos anos 2000, mas pelas características de duração, logística e custos envolvidos, representa um contingente muito maior. Anualmente são mais de 50 brasileiros (entre homens e mulheres) que desafiam as subidas dos Alpes ou Pirineus franceses.

Em livro, brasileiros contam a história de sua aventura na RAAM

Os desafios e dificuldades da Race Across America se transformaram em livro. A aventura da equipe brasileira que disputou a prova em 1995 e terminou em segundo lugar - Team Pepsi Brazil - foi relatada no livro "Cruzando a América em duas rodas", escrito por José Carlos Secco e com fotografia de Ignacio Aranovich.



Para quem é louco por bicicleta e por desafios extremos, a RAAM e o L'Etape du Tour são os eventos mais famosos e disputados do mundo.



Indicadores Econômicos

(agosto 2014)

Moedas

MOEDA	COMPRA	VENDA	VAR. %	DATA
Dólar Comercial	R\$ 2,27	R\$ 2,28	0,04%	12/ago
Dólar Paralelo	R\$ 2,25	R\$ 2,44	0,00%	12/ago
Dólar Turismo	R\$ 2,25	R\$ 2,42	-0,41%	12/ago
Dólar X Euro	R\$ 1,34	R\$ 1,34	-0,20%	12/ago
Real X Euro	R\$ 3,04	R\$ 3,04	-0,24%	12/ago
Dólar P/Tax	R\$ 2,28	R\$ 2,28	-0,03%	12/ago
Peso Argentino	R\$ 0,27	R\$ 0,28	0,15%	12/ago

Inflação

DESCRIÇÃO	FECH.	PERIODICIDADE	DATA
Índice de Custo de Vida Mês	0,68%	mês	07/ago
Índice de Custo de Vida Ano	4,84%	ano	07/ago
IGP-DI Mês (FGV)	-0,55%	mês	07/ago
IGP-M Variação Ano (FGV)	1,83%	ano	30/jul
IGP-M Mês (FGV)	-0,61%	mês	30/jul
INPC - Mês (IBGE)	0,13%	mês	12/ago
IPC-DI Variação Ano (FGV)	4,30%	ano	07/ago
IPCA - Mês (IBGE)	0,01%	mês	12/ago
IPCA - Variação Ano (IBGE)	3,76%	ano	12/ago

Investimentos

DESCRIÇÃO	FECH.	PERIODICIDADE	DATA
CDB Pré 30 dias p/ R\$1 Mi	10,31%	ano	12/ago
Poupança em D+1	0,58%	mês	13/ago
Poupança em D+0	0,59%	mês	12/ago
CDI Ano - CETIP	10,81%	ano	12/ago

Salário Mínimo

VIGÊNCIA	VALOR MENSAL	VALOR DIÁRIO	VALOR HORA	D.O.U.
01.01.2014	R\$ 724,00	R\$ 24,13	R\$ 3,29	24.12.13
01.01.2013	R\$ 678,00	R\$ 22,60	R\$ 3,08	26.12.12

BNDES Finame

CLASSIFICAÇÃO	PRODUTO	%FINANCIADO	COMPOSIÇÃO DO FINANCIAMENTO	% FINANCIAMENTO	CUSTO BNDES	TJLP	SPREAD BANCO
Micro - Pequena - Média empresa*	Finame TJLP	100%	90% do valor do produto	70% de 90%	0,90%	5,00%	A negociar
				30% de 90%	1,90%		
Média - Grande e Grande empresa**	Finame TJLP	100%	70% do valor do produto	70% de 70%	1,40%	5,00%	A negociar
				30% de 70%	2,40%		
				20% do valor do produto	-		

CLASSIFICAÇÃO	PRODUTO	%FINANCIADO	CUSTO BNDES	SPREAD BANCO	TOTAL CUSTO
Micro - Pequena - Média empresa*	Finame PSI	90%	3,00%	3,00%	6,00%
Média - Grande e Grande empresa**	Finame PSI	90%	4,50%	1,50%	6,00%

% aa

* Micro - Pequena - Média empresa: até R\$ 90 milhões de ROB.

** Média - Grande e Grande empresa: acima de R\$ 90 milhões de ROB.

Juros

DESCRIÇÃO	FECH.	PERIODICIDADE	DATA
Taxa de Juros Longo Prazo Ano	5,00%	ano	12/ago
Selic Meta Copom Bacen	11,00%	ano	12/ago
Capital de Giro Bancos 30 Dias	13,84%	ano	12/ago

Fonte: CMA, 12 de agosto 2014;
G1 - GLOBO; Guia Trabalhista



Energia vencedora que roda nas estradas do mundo.

A Marcopolo é a **Empresa do Ano** segundo o Especial Melhores e Maiores 2013 da revista EXAME. Uma conquista inédita que reconhece a dedicação de nossa equipe ao desenvolvimento das melhores soluções para a mobilidade urbana.

 **Marcopolo**
APROXIMANDO PESSOAS

